

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

KARINA DAMASCENA DA COSTA

CENTRO DE APOIO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

MANAUS

2022

KARINA DAMASCENA DA COSTA

CENTRO DE APOIO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito da disciplina Trabalho Final de Graduação II.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vlândia Pinheiro Cantanhede Heimbecker

MANAUS

2022

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C837c Costa, Karina Damascena da  
Centro de apoio à população em situação de rua / Karina  
Damascena da Costa . 2022  
62 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Vlândia Pinheiro Cantanhede Heimbecker  
TCC de Graduação (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade  
Federal do Amazonas.

1. Centro de Apoio. 2. Acolhimento. 3. Abrigo. 4. Arquitetura. 5.  
Manaus. I. Heimbecker, Vlândia Pinheiro Cantanhede. II.  
Universidade Federal do Amazonas III. Título

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente e acima de tudo, a Deus, que me conduziu em toda essa jornada e me manteve de pé mesmo diante dos momentos mais difíceis que se passaram ao longo de toda a trajetória que permeou a minha vida acadêmica. Sei que dEle, por Ele e para Ele são todas as coisas.

Aos meus amados pais, José Moreira e Rosinete Damascena, por sempre me fornecerem todo o apoio de que precisei e por me incentivarem a perseguir os meus sonhos desde muito cedo. Vocês são a minha principal inspiração em tudo o que faço.

À professora Vlândia Cantenhede, minha orientadora, por ter topado fazer parte deste trabalho me auxiliando com as suas contribuições e por ter me motivado e incentivado a persistir até o fim.

À professora Caren Michels, por ter sido quem me orientou e acompanhou na etapa inicial que foi o TCC I, sendo fundamental para que eu chegasse até aqui.

À minha amiga e chefe Josielle Alecrim, por toda a parceria e aprendizado que compartilhamos desde a época da faculdade até chegarmos ao mercado de trabalho, e por ter me ajudado tanto não só nessa etapa final, mas em tantos outros momentos difíceis. Um milhão de agradecimentos nunca seria suficiente para retribuir todo o apoio que você me dá.

Aos queridos amigos que a Universidade que me proporcionou: Thayanie Moreira, Hanna Acosta, Luana Santos, Sérgio André, Jordana Freitas, Rurtemberg Bandeira, Rosana Takeda, e em especial minha parceira de todos os momentos, Natacha Picanço. A amizade de cada um de vocês tornou minha vida acadêmica muito mais leve e marcante. Obrigada por toda a ajuda, troca de informações, risadas, suporte emocional e companhia nas madrugadas para concluir os trabalhos a tempo. Vocês são demais!

Também aos meus demais amigos, que sempre torceram e intercederam por mim, e buscavam fazer o que estivesse ao alcance para me ajudar. Em especial: Wesley Araújo, Sabrina Santos, Tatiane Pereira, Déborah Alana e Stela Alves.

À UFAM, por ser a ferramenta estruturadora que me permitiu viver toda essa experiência, e ao corpo docente do departamento de Arquitetura e Urbanismo por todo o suporte prestado.

E por último, mas não menos importante, à minha amada família Damascena, por sempre me animarem e acreditarem em mim quando, muitas vezes, nem eu mesma conseguia: Gabrieli, Lorena, Weverton, tia Divina, tia Raimunda, tio Francimar, tio Damasceno, e, em especial, minha querida avó, Maria Conceição Damascena. Dedico à senhora essa conquista.

## RESUMO

As pessoas em situação de vulnerabilidade estão presentes nas cidades ao redor do mundo e sido negligenciadas desde os primórdios, quando surgiram as primeiras concentrações urbanas, por volta de 3000 A.C (BENEVOLO, 1997), porém, desde o Século XX o número de pessoas ocupando as ruas e logradouros públicos como alternativa à falta de moradia tem crescido exponencialmente, segundo diversos dados censitários. No Brasil, mais especificamente em Manaus, capital do Amazonas, este cenário não é diferente, e o aumento dessa população é um fenômeno observado principalmente nas regiões centrais, evidenciando a necessidade de reformulação das políticas públicas direcionadas ao tema e à criação de novas estratégias para abrigar e oferecer melhores condições de vida a esses habitantes. Portanto, o objetivo principal do presente trabalho é propor uma solução arquitetônica pensada como meio de apoio à assistência a essas pessoas. Para isso, foi necessário compreender como atua o Estado, na provisão dessa assistência social, bem como foram necessárias visitas aos locais de apoio públicos e privados existentes na cidade, e a realização de entrevistas com o público-alvo, visando a melhor compreensão das suas necessidades e expectativas. A ideia da proposição de um Centro de Apoio à População em Situação de Rua não tem por finalidade resolver tão complexa questão, mas desenvolver por meio de uma proposta arquitetônica um equipamento que trate do tema, lhe forneça visibilidade, bem como alternativas arquitetônicas, em razão de se tratar de um assunto sensível e presente na realidade urbana brasileira.

Palavras-chave: centro de apoio, acolhimento, abrigo, pessoas em situação de rua, arquitetura, Manaus.

## **ABSTRACT**

Vulnerable people are present in cities around the world and have been neglected since the beginning, when the first urban concentrations emerged, around 3000 BC (BENEVOLO, 1997), however, since the 20th century the number of people occupying streets and public places as an alternative to homelessness has grown exponentially, according to various census data. In Brazil, more specifically in Manaus, capital of Amazonas, this scenario is no different, and the increase in this population is a phenomenon observed mainly in the central regions, evidencing the need to reformulate public policies directed to the theme and to create new strategies to shelter and offer better living conditions to these inhabitants. Therefore, the main objective of the present work is to propose an architectural solution designed as a means of supporting assistance to these people. For this, it was necessary to understand how the State acts in the provision of this social assistance, as well as visits to public and private support places in the city, and interviews with the target audience, aiming at a better understanding of their needs, needs and expectations. The idea of proposing a Support Center for the Homeless Population is not intended to solve such a complex issue, but to develop, through an architectural proposal, an equipment that addresses the theme, provides visibility, as well as architectural alternatives, due to of being a sensitive subject and present in the Brazilian urban reality.

**Keywords:** assistance center, hosting, shelter, homeless people, architecture, Manaus.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – PERCENTUAL DE MULHERES E HOMENS POR GRUPOS ETÁRIO .....	21
FIGURA 2 – PERFIL DE ESCOLARIDADE .....	22
FIGURA 3 – ESQUEMA DO FUNCIONAMENTO DAS UNIDADES PÚBLICAS DE ATENDIMENTO À PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA .....	16
FIGURA 4 – ENTRADA DE ACESSO AO CENTRO POP .....	17
FIGURA 5 – FACHADA PRINCIPAL .....	17
FIGURA 6 – MESA DE TRIAGEM E CIRCULAÇÃO .....	19
FIGURA 7 – SALA DE ADMINISTRAÇÃO .....	19
FIGURA 8 – SALA DAS ASSISTENTES SOCIAIS .....	20
FIGURA 9 – SALA DE ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO .....	20
FIGURA 10 – SALA DE DINÂMICAS DE INTERAÇÃO .....	21
FIGURA 11 – RECEPÇÃO ADAPTADA PARA ESPAÇO DE PALESTRAS .....	21
FIGURA 12 – REFEITÓRIO .....	22
FIGURA 13 – COZINHA .....	22
FIGURA 14 – ÁREA DE SERVIÇO .....	23
FIGURA 15 – SAI AMINE DAOU LINDOSO .....	24
FIGURA 16 – FACHADA PRINCIPAL .....	24
FIGURA 17 – COMPLEXO .....	25
FIGURA 18 – ENTORNO IMEDIATO .....	26
FIGURA 19 – VISTA DO PAVILHÃO PARA DORMIR .....	27
FIGURA 20 – VISTA DO PAVILHÃO PARA REFEIÇÕES .....	27
FIGURA 21 – IMPLANTAÇÃO .....	28
FIGURA 22 – PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO .....	28
FIGURA 23 - PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO .....	29
FIGURA 24 - PLANTA BAIXA TERCEIRO PAVIMENTO .....	29
FIGURA 25 – FACHADA PRINCIPAL .....	30
FIGURA 26 – ENTORNO IMEDIATO .....	31
FIGURA 27 – ENTORNO IMEDIATO .....	32
FIGURA 28 – ENTRADA PRINCIPAL .....	33
FIGURA 29 – PLANTAS BAIXAS .....	34
FIGURA 30 – INTERIOR DE UMA UNIDADE DE HABITAÇÃO-TIPO .....	35
FIGURA 31 – FACHADAS POSTERIORES DA EDIFICAÇÃO .....	35
FIGURA 32 – ENTORNO IMEDIATO .....	36
FIGURA 33 – FACHADAS PRINCIPAIS .....	36
FIGURA 34 – PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO .....	37
FIGURA 35 – PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO .....	38
FIGURA 36 – PLANTA BAIXA TERCEIRO PAVIMENTO .....	38
FIGURA 37 – PLANTA BAIXA QUARTO PAVIMENTO .....	39
FIGURA 38 – CIRCULAÇÃO .....	39
FIGURA 39 – ESQUEMA DE SITUAÇÃO DO LOTE ESCOLHIDO .....	42
FIGURA 40 – LOTE ESCOLHIDO .....	43
FIGURA 41 – LOTE ESCOLHIDO .....	43
FIGURA 42 – LOTE ESCOLHIDO .....	43
FIGURA 43 - TOPOGRAFIA DO TERRENO ESCOLHIDO .....	44
FIGURA 44 - TOPOGRAFIA DO TERRENO ESCOLHIDO .....	44
FIGURA 45 - SISTEMA VIÁRIO .....	45

FIGURA 46 - CHEIOS E VAZIOS .....	46
FIGURA 47 – USO DO SOLO .....	46
FIGURA 48 – ANÁLISE DAS CONDICIONANTES AMBIENTAIS .....	47
FIGURA 49 – ANÁLISE DE GABARITO .....	47
FIGURA 50 – RESUMO DAS CONDICIONANTES LEGISLATIVAS .....	48
FIGURA 51 – FLUXOGRAMA SETORIAL .....	51
FIGURA 52 – PROPOSTA INICIAL DE IMPLANTAÇÃO .....	52
FIGURA 53 – ESQUEMA VOLUMÉTRICO SETORIZADO.....	53
FIGURA 54 – PROPOSTA FINAL DE IMPLANTAÇÃO .....	53
FIGURA 55 – PLANTA BAIXA PAVIMENTO INFERIOR.....	54
FIGURA 56 – PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO .....	54
FIGURA 57 – PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR.....	55
FIGURA 58 – CORTE AA .....	55
FIGURA 59 – CORTE BB.....	55
FIGURA 60 – CORTE CC.....	56
FIGURA 61 – PERSPECTIVAS.....	56
FIGURA 62 – PERSPECTIVAS.....	56
FIGURA 63 – PERSPECTIVAS.....	57
FIGURA 64 – PERSPECTIVAS.....	57

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 1 - QUADRO COMPARATIVO DE ESTUDOS DE CASO .....	40
TABELA 2 – PROGRAMA DE NECESSIDADES ESTIPULADO .....	49

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – PERFIL RACIAL .....	21
GRÁFICO 2 – PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES .....	22
GRÁFICO 3 – TRABALHO E RENDA.....	23
GRÁFICO 4 – PERCENTUAL DE MULHERES E HOMENS POR GRUPO ETÁRIO – PESQUISA AUTÔNOMA .....	23
GRÁFICO 5 – PERCENTUAL RACIAL – PESQUISA AUTÔNOMA .....	24
GRÁFICO 6 – DEPENDÊNCIA QUÍMICA – PESQUISA AUTÔNOMA.....	24
GRÁFICO 7 – USO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS – PESQUISA AUTÔNOMA .....	24
GRÁFICO 8 – PRINCIPAIS MOTIVADORES – PESQUISA AUTÔNOMA .....	25
GRÁFICO 9 – LOCAIS DE PERNOITE – PESQUISA AUTÔNOMA .....	25

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	19
1.1 CONTEXTO, PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	19
1.1.1 Perfil da População em Situação de Rua no Brasil .....	20
1.1.2 Perfil da População em Situação de Rua em Manaus .....	23
1.2 OBJETIVOS GERAIS .....	25
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	25
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	10
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO MUNDIAL .....	10
2.2 CONTEXTO HISTÓRICO NACIONAL E LOCAL.....	11
2.3 LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS .....	12
2.3.1 Contextualização .....	12
2.3.2 Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) .....	13
2.3.3 Política Nacional de Assistência Social (PNAS).....	13
2.3.4 Decreto Nº 5.940/2006 .....	14
2.3.5 Portaria Nº 381/2006 .....	14
2.3.6 Decreto Nº 7.053/2009 .....	14
2.3.7 Instrução Operacional Conjunta Senarc/SNAS/MDS Nº 07/2010.....	15
2.3.8 Resolução Nº 109/2009 .....	15
2.3.9 Unidades Públicas de Atendimento à População em Situação de Rua.....	15
2.4 INSTITUIÇÕES DE APOIO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM MANAUS .....	17
2.4.1 Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua – Centro POP .....	17
2.4.2 Unidade de Acolhimento Amine Daou Lindoso .....	23
2.5 ESTUDOS DE CASO .....	24
2.5.1 The Bridge Homeless Assistance Center.....	24
2.5.2 LA CASA .....	30
2.5.3 Redbridge Welcome Centre.....	35
2.5.4 Comparação entre estudos de caso .....	40
<b>3 METODOLOGIAS</b> .....	41
<b>4 ESTUDO PRELIMINAR DA PROPOSTA</b> .....	42
4.1 CONDICIONANTES AMBIENTAIS .....	42
4.1.1 Terreno.....	42

4.1.2 Topografia .....	44
4.1.3 Análise Urbana .....	45
4.2 CONDICIONANTES LEGISLATIVAS .....	48
4.3 DO CENTRO DE APOIO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA .....	48
4.3.1 Programa de necessidades e Pré-Dimensionamento .....	48
3.3.2 Fluxograma.....	51
3.3.3 Conceito e Partido geral .....	52
4 CONCLUSÕES.....	58
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>59</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 CONTEXTO, PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A exclusão social é um fenômeno que está intrinsecamente associado às grandes cidades e às suas dinâmicas econômicas e políticas, uma vez que nestas estão concentradas as maiores fontes de geração de renda em um país. Paradoxalmente, observa-se que nestas mesmas cidades onde há tanta concentração de renda e surgimento de oportunidades no campo financeiro, a situação revela um outro lado pouco visado pelo poder público, onde estas facilidades e ofertas não alcançam a toda a população igualmente – a chamada desigualdade econômica.

A desigualdade econômica tem por consequência a exclusão de uma parcela da população menos favorecida, e é nesse cenário que surge a problemática das pessoas em situação de rua – indivíduos que, por diversos fatores e circunstâncias, enxergam nos logradouros públicos uma solução, temporária ou não, para a situação de desabrigo.

Esta população é constituída essencialmente por duas classes de indivíduos: os que moram nas ruas – ou seja, não possuem moradia fixa, ocupando as ruas, praças e demais espaços da cidade – e também os acolhidos em albergues ou instituições de abrigo, conforme definições do parágrafo único do Decreto Nº 7053 de 23 de Dezembro de 2009 (BRASIL, 2009).

Porém, independentemente dos motivos que os levaram a essa realidade, o que todas essas pessoas possuem em comum são a negação de seus direitos essenciais enquanto cidadãos, o sentimento de rejeição e não pertencimento à sociedade, e as condições ínfimas de sobrevivência a qual são submetidos – padecendo de necessidades básicas como alimentação e higiene, vulneráveis a todo tipo de violência e repressão.

Não existem dados precisos sobre a quantidade de pessoas que estão em situação de rua no Brasil, mas levantamentos realizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) no ano de 2015 estimavam que cerca de 101.584 pessoas estivessem nessa condição em todo o território nacional. Outro levantamento foi feito em 2020 pelo mesmo instituto, onde esses números tiveram um salto de 30%, totalizando aproximadamente 221.869 pessoas, mas ainda assim não se pode afirmar com precisão um número exato. A falta de informações é atribuída à dificuldade de serem coletadas, tendo em vista o caráter transitório dessas pessoas. Ao mesmo tempo, pode-se considerar

um reflexo do descaso do poder público frente à causa, uma vez que é possível a geração de mecanismos e estratégias mais eficientes para a realização desses processos.

Manaus, capital do Amazonas, apesar de ser considerada a metrópole da Região Norte, e de estar entre as dez cidades com maior rendimento econômico do país, conforme dados do IBGE de 2016, possui um número expressivo de pessoas em situação de rua – número esse que se pode constatar não só nos dados censitários, mas cotidianamente, principalmente no Centro da cidade.

Os dados fornecidos pela Semmasdh e Sejusc para o ano de 2019 indicam cerca de 2.000 pessoas em situação de rua em toda a capital, sendo mais de 500 apenas no bairro do Centro. Mas, levando em consideração a crise econômica e o advento migratório da população venezuelana nos últimos anos, pode-se admitir que esses números tenham alcançado proporções ainda maiores.

Diante do evidente crescimento dessa população, foram implementadas políticas públicas que buscam resolver essa problemática, porém a persistência e agravamento da mesma mostram que tais políticas são ineficazes e pouco eficientes diante da dimensão do assunto, evidenciando a necessidade de busca por alternativas na forma de lidar com essa conjuntura. Portanto, a intenção fundamental do presente trabalho é fazer um compilado da análise sobre a condição de sobrevivência dessas pessoas, seus perfis e necessidades, na cidade de Manaus, objetivando propor uma solução arquitetônica que viabilize o acesso dessas pessoas ao atendimento de suas necessidades básicas, em uma escala mais ampla, porém que também trabalhe no acompanhamento aproximado a esses indivíduos, em uma escala mais restrita.

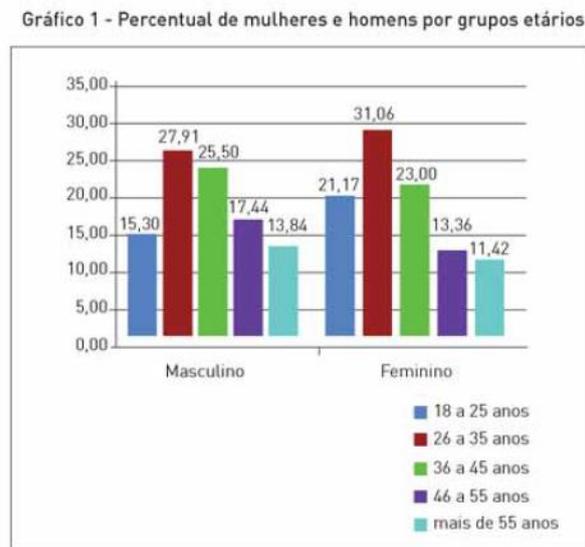
### 1.1.1 Perfil da População em Situação de Rua no Brasil

Traçando-se um perfil generalizado, com base nos dados da Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua desenvolvida pelo MDS em 2007, essas pessoas são em sua maioria homens negros de faixa etária entre 25 a 44 anos, que tem por principais fatores que os levam a ocupar as ruas o desemprego, a dependência química e conflitos no ambiente familiar. As figuras e gráficos abaixo resumem os principais dados das características sobre essa população coletadas na pesquisa do MDS.

Na figura abaixo tem-se a relação de percentual de mulheres e homens que se encontram em situação de rua no país, organizados por grupos etários. Através deste, observa-se a presença quase equanime de todas as faixas etárias do grupo masculino, enquanto que para o feminino nota-se que a

maioria são mulheres jovens adultas com idade entre 18 a 45 anos, e quanto maior o perfil etário, menor a frequência destas nesta conjuntura.

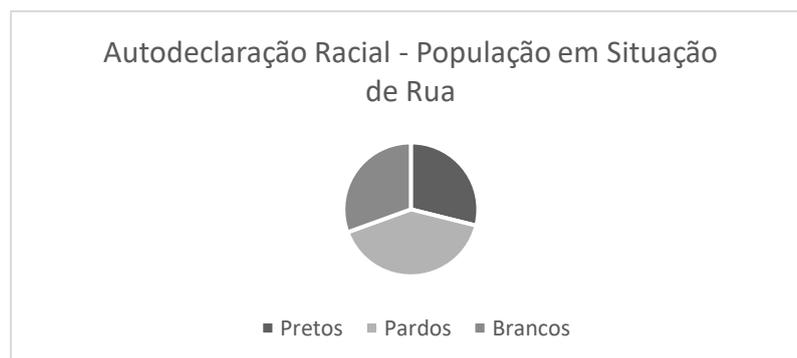
FIGURA 1 – PERCENTUAL DE MULHERES E HOMENS POR GRUPOS ETÁRIO



FONTE: PESQUISA NACIONAL SOBRE A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, MDS

Já o gráfico da figura abaixo estabelece a relação com os perfis raciais versus o enfrentamento da situação de vulnerabilidade, e é possível observar que em sua maioria estas pessoas são pardas e pretas, sendo a menor parcela a de pessoas brancas, entretanto em números muito aproximados uns aos outros, sem tantas discrepâncias.

GRÁFICO 1 – PERFIL RACIAL



FONTE: A AUTORA, COM BASE NOS DADOS DO MDS;

Na sequência, tem-se a relação distribuída por perfis de escolaridade, onde a grande maioria constitui-se de pessoas com o 1º grau incompleto – Ensino Fundamental – seguidas pela segunda maior parcela que são os que nunca estudaram, demonstrando a forte relação da falta de acesso ao ensino adequado com as propensões ao estado de vulnerabilidade.

Em se falar de um país que não prioriza o ensino de qualidade e não investe em políticas públicas voltadas ao assunto, como é o caso do Brasil, não é difícil perceber a associação dos dados acima supracitados com os altos números de pessoas residindo em ruas e contextos similares, uma vez que quando comparado a países onde se tem mais acesso à educação, esses números são bem menores.

FIGURA 2 – PERFIL DE ESCOLARIDADE

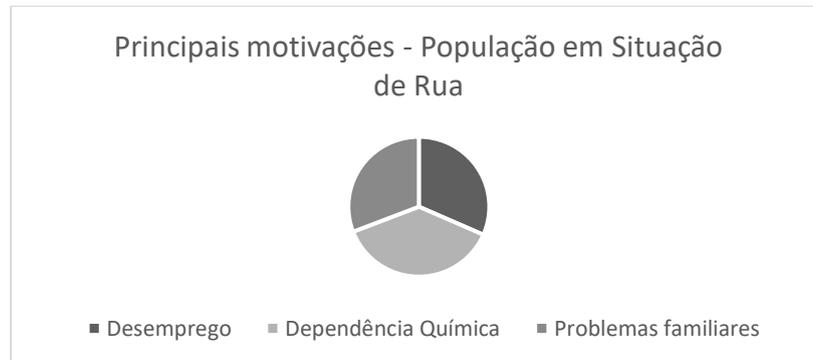
**Tabela 2 - Distribuição da população em situação de rua por escolaridade**

Escolaridade	F	%
Nunca estudou	4.175	15,1
1º grau incompleto	13.385	48,4
1º grau completo	2.854	10,3
2º grau incompleto	1.045	3,8
2º grau completo	881	3,2
Superior incompleto	190	0,7
Superior completo	194	0,7
Não sabe/Não lembra	2.136	7,7
Não informado	2.787	10,1
<b>Total</b>	<b>27.647</b>	<b>100,0</b>

FONTE: PESQUISA NACIONAL SOBRE A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, MDS

No gráfico sobre as principais motivações que levam as pessoas a ocuparem as ruas como forma de moradia, tem-se como maior causa a dependência química, em números quase equiparados ao desemprego, seguidos pelos problemas familiares.

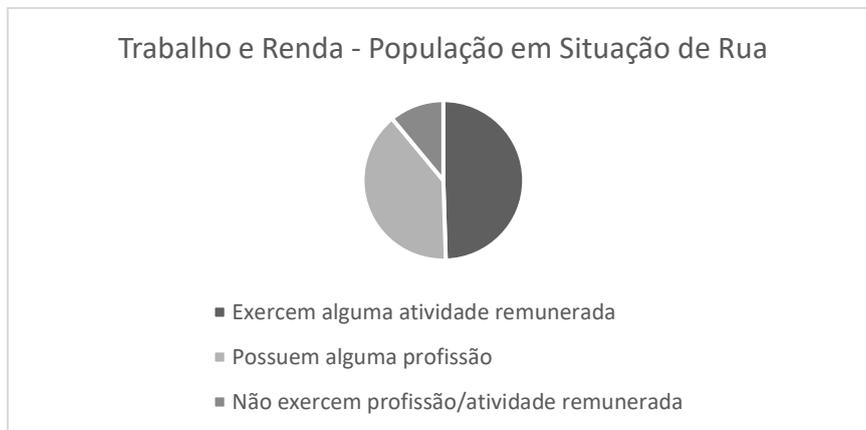
GRÁFICO 2 – PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES



FONTE: A AUTORA, COM BASE NOS DADOS DO MDS;

O próximo gráfico identifica a ligação ao trabalho ou exercício de atividades remuneradas, e, ao contrário do que a grande maioria pensa a respeito, essas pessoas exercem algum tipo de função que lhes gere alguma renda, no entanto, são em sua maioria trabalhos informais e que não são suficientes para manter o próprio sustento de maneira adequada.

GRÁFICO 3 – TRABALHO E RENDA



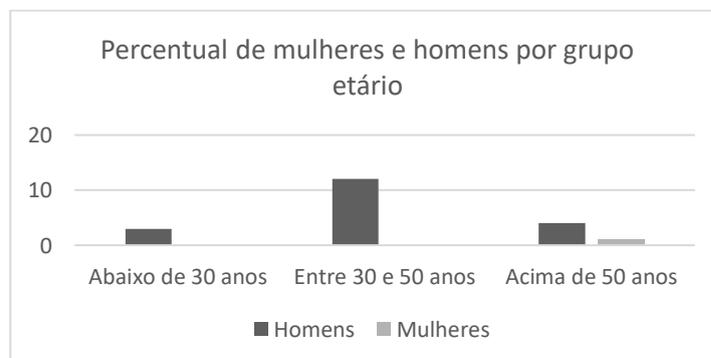
FONTE: A AUTORA, COM BASE NOS DADOS DO MDS;

### 1.1.2 Perfil da População em Situação de Rua em Manaus

Para contribuir com a compreensão desses indivíduos conforme a realidade local, foi feita uma entrevista objetivando traçar um perfil com informações similares ao que se tem na escala nacional. A mesma foi possível por intermédio da Comunidade Nova Aliança, e foi feita em formato de roda de conversas com um total de 19 indivíduos.

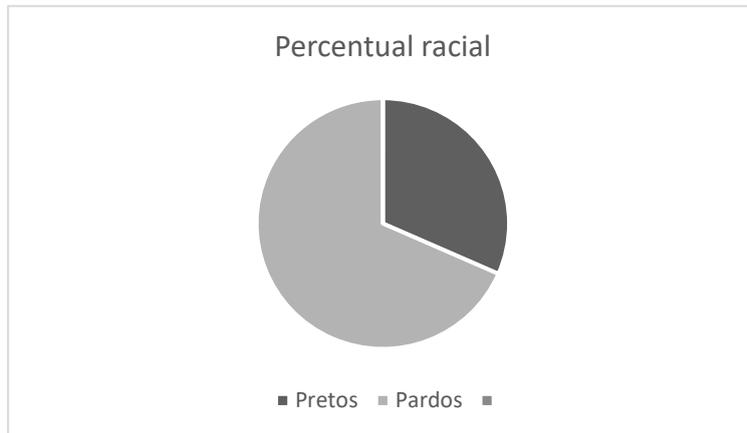
Em resumo, do universo das 19 pessoas entrevistadas, a maioria é do sexo masculino, com idades entre 25 e 62 anos, pardos, com baixo nível de escolaridade, fazem uso de substâncias químicas (álcool, cigarro ou drogas) e estão em situação de rua por conta do desemprego e dependência química. Essas informações, quando comparadas às levantadas pelo MDS, mostra que há uma espécie de padronização referente às características da população em situação de rua. Os dados coletados estão delimitados nos gráficos a seguir.

GRÁFICO 4 – PERCENTUAL DE MULHERES E HOMENS POR GRUPO ETÁRIO – PESQUISA AUTÔNOMA



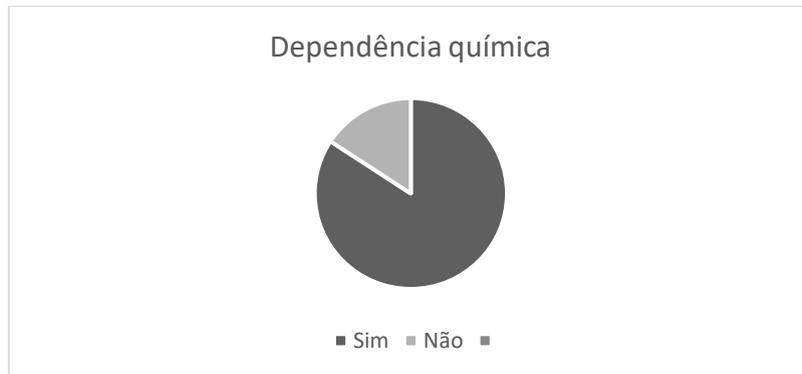
FONTE: A AUTORA, COM BASE EM DADOS DE LEVANTAMENTO;

GRÁFICO 5 – PERCENTUAL RACIAL – PESQUISA AUTÔNOMA



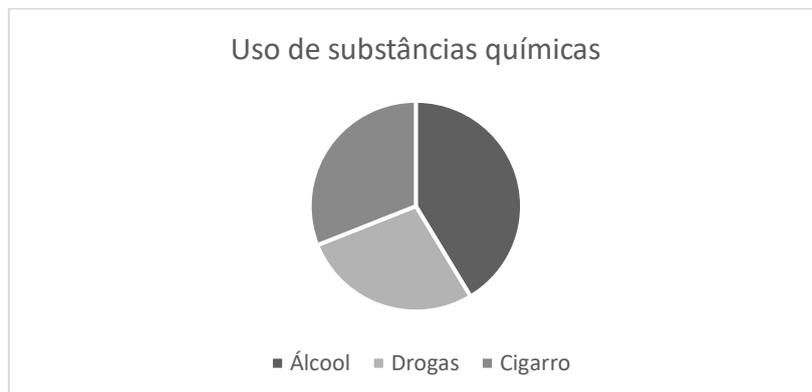
FONTE: A AUTORA, COM BASE EM DADOS DE LEVANTAMENTO;

GRÁFICO 6 – DEPENDÊNCIA QUÍMICA – PESQUISA AUTÔNOMA



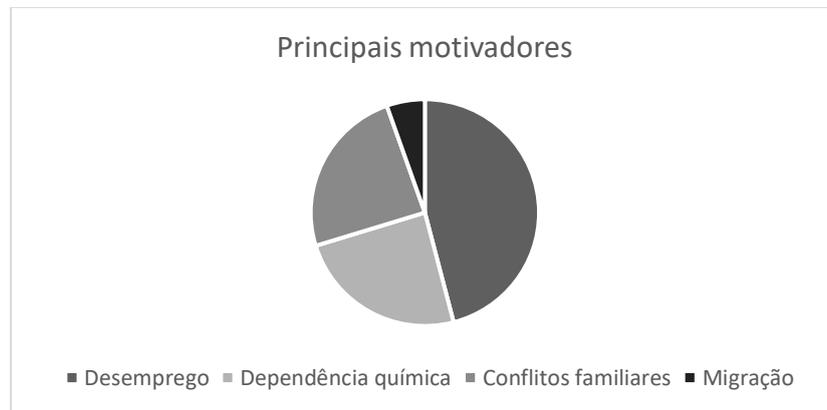
FONTE: A AUTORA, COM BASE EM DADOS DE LEVANTAMENTO;

GRÁFICO 7 – USO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS – PESQUISA AUTÔNOMA



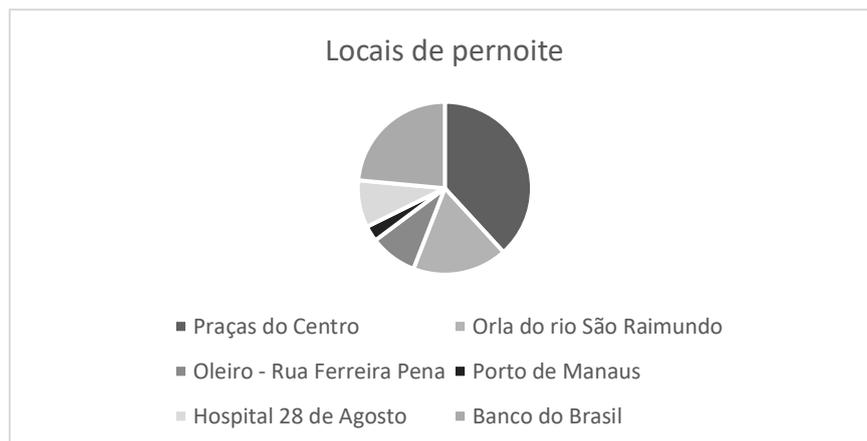
FONTE: A AUTORA, COM BASE EM DADOS DE LEVANTAMENTO;

GRÁFICO 8 – PRINCIPAIS MOTIVADORES – PESQUISA AUTÔNOMA



FONTE: A AUTORA, COM BASE EM DADOS DE LEVANTAMENTO;

GRÁFICO 9 – LOCAIS DE PERNOITE – PESQUISA AUTÔNOMA



FONTE: A AUTORA, COM BASE NOS DADOS DE LEVANTAMENTO;

## 1.2 OBJETIVOS GERAIS

Este trabalho visa desenvolver um projeto arquitetônico que configure um centro de apoio destinado à população em situação de rua, para suprir não somente as necessidades essenciais e básicas desses indivíduos mas também lhes oferecer a possibilidade de reinserção ao convívio social através do acolhimento e da reabilitação prolongada.

## 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Colaborar com a pesquisa científica a respeito da população de rua em Manaus, produzir levantamento de dados sobre essa população, realizar leitura histórica sobre o tema no âmbito local;

- b) Desenvolver proposta arquitetônica de apoio assistencial de qualidade e eficiência à população em situação de rua, que respeite as condições e particularidades inerentes aos usuários, e também que ofereça a possibilidade de reinserção ao convívio comum em sociedade;
- c) Utilizar o objeto edificado como forma de afirmação da garantia dos direitos à população em situação de rua, de maneira a trazer visibilidade para o assunto;
- d) Desenvolver no projeto soluções arquitetônicas que propiciem a integração e inclusão social do público-alvo;

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 CONTEXTO HISTÓRICO MUNDIAL

As raízes da problemática das pessoas em situação de rua se concentram na esfera urbana e estão atreladas às relações econômicas de uma sociedade, o que se observa em ambos contextos históricos tanto a nível mundial quanto local.

Conforme Simões Júnior (1992, pg. 19-25), este já é um fenômeno presente nas civilizações desde a Antiguidade. O primeiro caso que se tem conhecimento é o da Grécia, a qual, após o declínio da sociedade Arcaica, recebeu em suas pólis um contingente de desabrigados, vítimas da desapropriação de terras em função da instituição das propriedades privadas.

Semelhantemente ocorreu em Roma, ao qual se adiciona o grupo de pessoas que por motivos como doenças, mutilações, perda de ofício – especialmente os soldados de exércitos dissolvidos por guerras etc., – findavam por vagar pelas cidades romanas.

Na Idade Média, a camada que compunha a população moradora de rua era daqueles desqualificados pelos padrões vigentes no período, como estrangeiros, doentes, viúvas etc., os quais não enxergavam outra alternativa a não ser mendigar e ocupar as margens das cidades. Observa-se também o que foi chamado de "mendicância profissional", que não possuía apenas caráter de necessidade, mas que era encarada pelo praticante como uma profissão, e à qual a Igreja Católica se posicionava de maneira contraditória, ora defendendo a prática, ora criticando-a.

Esse quadro foi agravado em finais do século XVI, com a chegada do fim do feudalismo e a implementação de um novo sistema econômico em boa parte da Europa, tornando ainda mais propício o aumento da população de desabrigados, uma vez que muitos perderam suas terras para os comerciantes burgueses, direcionando-se aos grandes centros em busca de adequar-se ao novo modelo de subsistência, enquanto que, em contrapartida, essas cidades não possuíam estrutura suficiente para comportar os mesmos. Foi nesse mesmo período que surgiram as primeiras políticas nesse segmento, como a *Lei dos Pobres*, criada na Inglaterra em 1601, com o intuito de evitar o despejamento de desabrigados. (BURSZTYN, 2000 apud SILVA, 2015).

A situação seguiu a mesma estruturação pelos períodos de Revolução Industrial, no qual houve grande repressão à essa parcela da sociedade, e perpetua-se assim até hoje.

## 2.2 CONTEXTO HISTÓRICO NACIONAL E LOCAL

No Brasil, as motivações iniciais ao surgimento das pessoas em situação de rua são similares à maneira como o processo se deu em todo o mundo, pois como foi anteriormente citado, primariamente este é um fator regido e ocasionado pelas alterações no modelo econômico vigente nos governos.

Desde a sua colonização até o final do século XIX, o modo operacional da economia brasileira se sustentava sobre a mão de obra escrava, composta majoritariamente por negros e índios, os quais trabalhavam em regime de servidão, tendo acesso somente à alimentação e moradia fornecidas por seus senhores.

Em 1888, com a assinatura da Lei Áurea, a qual abolia o regime escravo, associada ao advento da Revolução Industrial e a transição do modo trabalhista para o regime assalariado, esse contingente de pessoas se viu obrigado a ocupar as ruas e exercer a mendicância, uma vez que não possuíam moradia ou domínio de alguma profissão, acesso ao conhecimento ou qualquer instrumento básico de auxílio – e, como ponto agravante, eram vítimas do preconceito racial e social latente que permeava a sociedade brasileira daquele período. Havia ainda o impasse da concorrência com os imigrantes, os quais sempre compuseram uma grande parcela da população em situação de rua.

A situação tomou proporções ainda maiores em meados do século XX, com a Globalização da economia, a substituição da mão-de-obra humana pelos maquinários, bem como a modificação das relações empregatícias, o aumento do índice populacional e o êxodo rural.

Em Manaus, as primeiras ocorrências se observam ainda no Período da Borracha, datado de finais do século XIX até o início do século XX. A cidade era a principal produtora de borracha do país, o que atraía inúmeros imigrantes e migrantes para a região em busca de trabalho nos seringais. Porém, com o declínio dessa atividade econômica, uma parcela desses trabalhadores se direcionou à capital em busca de sobrevivência, passando a ocupar as margens dos rios em habitações palafíticas, e em extremos casos, as ruas.

O segundo ponto a se observar é o da implantação da Zona Franca, que a partir da atratividade empregatícia que proporcionava, ocasionou um salto significativo no aumento

populacional da cidade em virtude também do caráter migratório de pessoas em busca de trabalho. Porém, a mesma não possuía planejamento e infraestrutura adequada para comportar a demanda de novos habitantes, os quais, sem assistência, passaram a ocupar as áreas periféricas da cidade de maneira irregular e, conseqüentemente, as ruas também (SERÁFICO, 2005).

## 2.3 LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

### 2.3.1 Contextualização

Fundamentalmente, moradia, alimentação, acesso à educação, saúde e trabalho são alguns dos principais direitos pertencentes a cada cidadão, constitucionalmente assegurados, conforme a citação do Art. 6º da Constituição Federal de 1988.

Art. 6º: São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA/1988)

Apesar dessa garantia prevista em Lei, uma boa parcela da população não goza plenamente de tais direitos, como é o caso daqueles que estão em situação de rua. Sendo então observada a ineficiência do Estado em fazer cumprir com o estabelecido na legislação, surgem as políticas públicas e instituições de apoio – governamentais e não-governamentais – numa tentativa de possibilitar o suporte a essas pessoas através de ações conjuntas.

Tais políticas surgiram ao longo da história conforme a causa ganhava proporções maiores, ou seja, se agravava, tornando-se latente a necessidade da adoção de medidas por parte dos órgãos governamentais – as quais, porém, que em sua maioria são de caráter paliativo, não lidando com o problema de maneira eficaz, causando apenas o prolongamento do mesmo e seu respectivo agravamento.

No Brasil, os primeiros movimentos de assistencialismo voltados para a população em situação de rua foram promovidos pela Igreja Católica, mais especificamente pela Pastoral do Povo da Rua, com atuação mais ativa nas capitais de São Paulo e Belo Horizonte, entre as décadas de 1970 e 1980. Foi a partir dessas iniciativas religiosas que a causa ganhou maior visibilidade, tornando-se o foco de debates e reuniões entre os gestores objetivando delinear estratégias mais específicas – que incluía um levantamento quantitativo dessa população, bem como o traçado do perfil geral dos indivíduos que a compunham – para a inclusão de benefícios e ações em prol dessa camada social. (BASTOS, 2003; CANDIDO, 2006 apud JUNIOR, 2012).

Tais movimentos foram de grande relevância para que se chegasse ao compilado de políticas públicas de apoio às pessoas em situação de rua do qual dispomos atualmente no país.

Das leis que regem a assistência social como um todo, bem como à população em situação de rua em específico, tem-se:

- Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS)
- Política Nacional de Assistência Social (PNAS)
- Decreto Nº 5.940/2006
- Portaria Nº 381/2006
- Decreto Nº 7053/2009
- Resolução Nº109/2009
- Instrução Operacional Conjunta Senarc/SNAS/MDS Nº 07/2010

### 2.3.2 Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS)

A Lei Orgânica da Assistência Social (Nº 8.742/1993) coordena o exercício da assistência social em sua totalidade e trata das pessoas em situação de rua no art. 23, o qual foi alterado em 2005 sob a Lei Nº 11.258, estabelecendo a criação de programas de amparo socioassistencial voltados a essa população.

### 2.3.3 Política Nacional de Assistência Social (PNAS)

A Política Nacional de Assistência Social (PNAS) – apresentada pelo então Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) no ano de 2004 – visa implementar o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e executar as diretrizes estabelecidas na LOAS.

Seus objetivos são prover serviços, projetos, programas e afins de apoio social aos indivíduos e/famílias que necessitarem, de maneira a promover a ampliação da oferta de apoio assistencial tanto em áreas urbanas quanto em áreas rurais, enfatizando o núcleo familiar e reforçando a convivência.

Para isso, organiza a distribuição desses serviços em duas maneiras: a Proteção Social Básica, na figura dos CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) e a Proteção Social Especial, a qual subdivide-se em Média Complexidade e Alta Complexidade, na figura dos CREAS (Centro de Referência Especializada da Assistência Social).

Na classificação de média complexidade são atendidas as pessoas que tem seus direitos violados porém ainda possuem vínculos familiares e com a comunidade, enquanto que os atendimentos de alta complexidade são voltados para aqueles que se encontram sem referência – quando já houve desligamento familiar e social num todo – ou nos casos em que o próprio núcleo familiar e/ou comunitário ofereça risco.

O apoio à população em situação de rua enquadra-se nos serviços de Proteção Social Especial, uma vez que a Política estabelece que “(...) A ênfase da proteção social especial deve priorizar a reestruturação dos serviços de abrigamento dos indivíduos que, por uma série de fatores, não contam mais com a proteção e os cuidados de suas famílias, para as novas modalidades de atendimento.” (PNAS, 2004, p.37). Define também que para essa categoria, em específico, devem ser priorizadas as modalidades de apoio à retomada do indivíduo à sociedade.

(...) No caso da proteção social especial, à população em situação de rua serão priorizados os serviços que possibilitem a organização de um novo projeto de vida, visando criar condições para adquirirem referências na sociedade brasileira, enquanto sujeitos de direito. (POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, 2004, pg. 37)

#### 2.3.4 Decreto N° 5.940/2006

Estabelece a criação do Grupo de Trabalho Interministerial (GTI), proposto pelo MDS, o qual se ocupa da elaboração de estratégias e projetos para a inclusão social das pessoas em situação de rua.

#### 2.3.5 Portaria N° 381/2006

Trata do repasse de recursos financeiros do Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS) destinados à gestão dos CRAS e dos CREAS. Estabelece também a capacidade de atendimento que cada porte de município deve oferecer para a Proteção Social Especial de Alta Complexidade, estando Manaus enquadrada no porte de Metrópole, possuindo então capacidade para atendimento a 200 indivíduos.

#### 2.3.6 Decreto N° 7.053/2009

Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua, a qual firma a definição de pessoa em situação de rua perante a legislação, bem como propõe em seus objetivos assegurar os direitos desses indivíduos enquanto cidadãos.

### 2.3.7 Instrução Operacional Conjunta Senarc/SNAS/MDS Nº 07/2010

Dá as orientações aos municípios para a inclusão de pessoas em situação de rua no Sistema de Cadastro Único.

### 2.3.8 Resolução Nº 109/2009

Esta resolução tipifica os serviços socioassistenciais conforme a sua complexidade e estabelece as diretrizes para o funcionamento destes. Dos benefícios descritos, os que são ofertados para a população em situação de rua são, na categoria de Média Complexidade:

- Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos – PAEFI;
- Serviço Especializado em Abordagem Social;
- Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua;

E, na categoria de Alta Complexidade:

- Serviço de Acolhimento em Repúblicas;
- Serviço de Acolhimento Institucional;

### 2.3.9 Unidades Públicas de Atendimento à População em Situação de Rua

Conforme explicitado no tópico anterior, os serviços socioassistenciais ofertados à população em situação de rua são classificados pela Resolução Nº 109/2009. Estes serviços são desenvolvidos no caráter de tipologias distintas, conforme os seus respectivos níveis de complexidade.

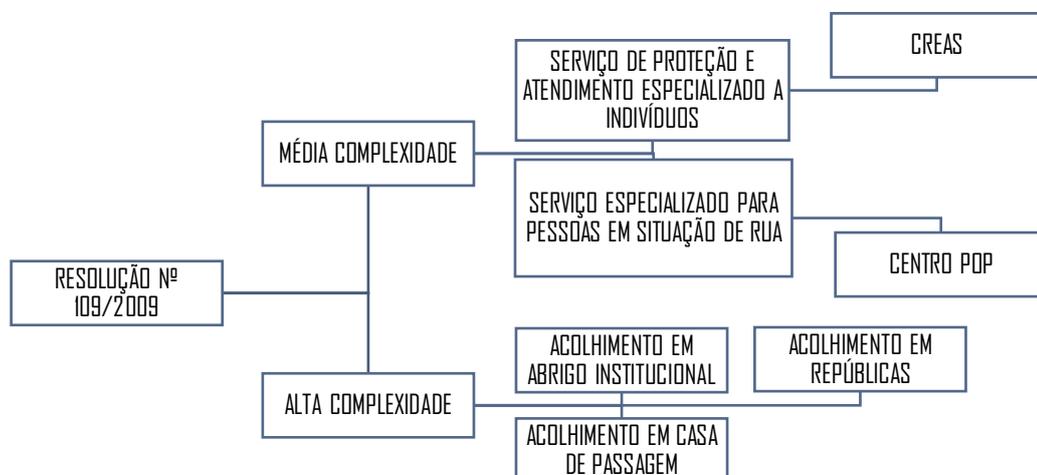
a) Média Complexidade:

- Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS): Constitui uma unidade de prestação de serviços aos indivíduos e famílias os quais possuam os seus direitos violados, oferecendo apoio e acompanhamento individual especializado.
- Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua (Centro POP): Trata-se de uma unidade CREAS voltada especificamente ao atendimento de pessoas em situação de rua, integrando as demais ações estabelecidas nas políticas de apoio.

b) Alta Complexidade:

- Casa de Passagem: Configura uma unidade acolhimento de caráter transitório, cuja permanência máxima é de 3 meses. Pode receber famílias ou indivíduos do mesmo sexo, atendendo até 50 pessoas. Nesta tipologia, é feita a acolhida emergencial dos indivíduos, triagem, avaliação da situação, para então ser feito o encaminhamento a outras instituições, conforme a necessidade detectada.
- Abrigo Institucional: Oferece acolhimento provisório para até 50 usuários, num período de até 6 meses, visando a conquista da autonomia por parte dos acolhidos para então ser feita a reinserção à sociedade. Por seu caráter mais prolongado, deve dispor de todos os serviços de maneira a assemelhar-se à estadia em uma residência convencional.
- República: É a unidade de acolhimento de maior prazo de permanência dentre as modalidades da Alta Complexidade, totalizando um período máximo de estadia de 12 meses. Assemelha-se bastante ao abrigo institucional quanto aos seus objetivos, porém possui um público mais restrito, devendo atender até 12 pessoas.

FIGURA 3 – ESQUEMA DO FUNCIONAMENTO DAS UNIDADES PÚBLICAS DE ATENDIMENTO À PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA



FONTE: A AUTORA;

## 2.4 INSTITUIÇÕES DE APOIO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM MANAUS

Manaus conta com somente duas instituições públicas de atenção exclusiva às pessoas em situação de rua: o Centro POP e o SAI Amine Daou Lindoso.

Há também o suporte por parte de projetos de iniciativas privadas e instituições religiosas, como a Comunidade Nova Aliança, o Centro Espírita Allan Kardec e a Comunidade Maçônica, que realizam trabalhos de orientação psicológica e espiritual, palestras, eventos de integração com a comunidade e oferta de refeições e demais necessidades básicas.

### 2.4.1 Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua – Centro POP

Quando inaugurou em 2011, o Centro POP de Manaus possuía suas instalações localizadas na rua Silva Ramos, Centro, porém, por questões de gestão foi transferido para o bairro Presidente Vargas e, posteriormente, no ano de 2017 foi relocado novamente, desta vez para o bairro de Petrópolis, Zona Centro-Sul, onde está em funcionamento atualmente.

FIGURA 4 – ENTRADA DE ACESSO AO CENTRO POP



FONTE: ACERVO PRÓPRIO;

FIGURA 5 – FACHADA PRINCIPAL



FONTE: ACERVO PRÓPRIO;

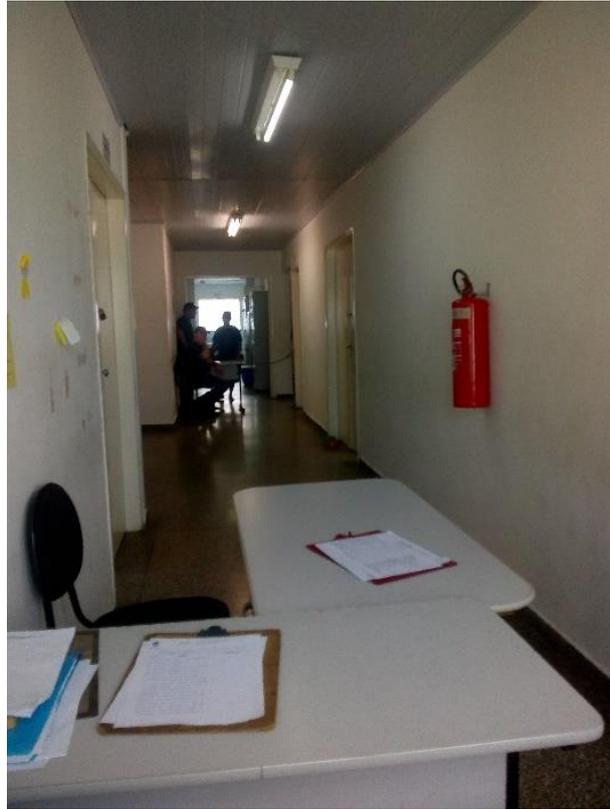
O local é administrado pela associação conjunta da Semmasdh à Secretaria Municipal da Mulher. Possui as premissas de um Centro POP conforme consta na legislação, visando oferecer apoio a pessoas acima de 18 anos que se encontram em situação de rua.

Por esta classificação assistencial de Média Complexidade, lá são ofertados apenas serviços de atendimento às necessidades básicas – alimentação (café da manhã e almoço), higiene, espaço para descanso -, guarda de pertences, atividades de convivência, palestras, e acompanhamento profissional especializado.

O funcionamento se inicia pela manhã às 07h30min e é encerrado às 16h30min. A equipe técnica é composta por um atendente de triagem, que faz a acolhida inicial, uma assistente social e uma psicóloga, que realizam os acompanhamentos especializados, um coordenador geral, uma secretária e uma estagiária. Existe também a equipe operacional, que cuida da manutenção da edificação (limpeza, organização) e do preparo das refeições, bem como da distribuição etc.

A edificação possui estacionamento, circulação de entrada onde está localizada a triagem, sala da coordenação – onde também se concentra a guarda de pertences, sala da equipe técnica, sala de atendimento individual, banheiros de funcionários, vestiário masculino e feminino para os usuários, sala de multiuso, 02 dormitórios de descanso com capacidade para quatro pessoas, depósito, refeitório, cozinha e área de serviço.

FIGURA 6 – MESA DE TRIAGEM E CIRCULAÇÃO



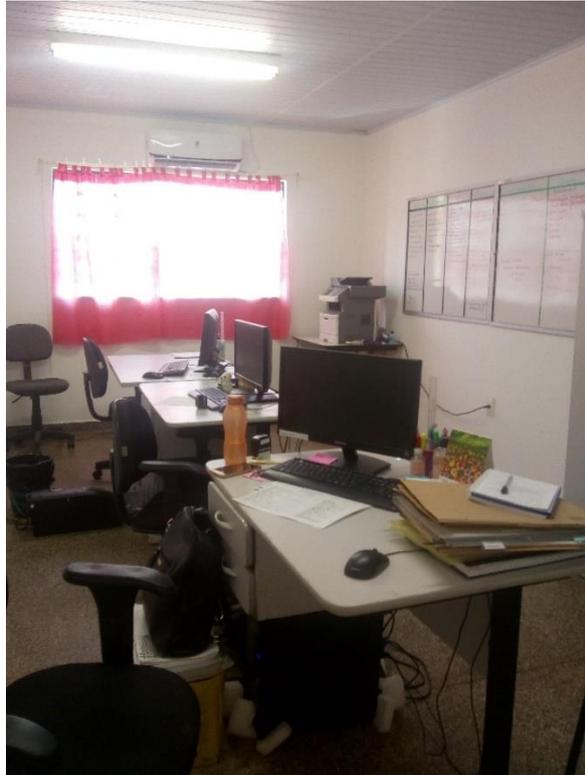
FONTE: ACERVO PRÓPRIO;

FIGURA 7 – SALA DE ADMINISTRAÇÃO



FONTE: ACERVO PRÓPRIO;

FIGURA 8 – SALA DAS ASSISTENTES SOCIAIS



FONTE: ACERVO PRÓPRIO;

FIGURA 9 – SALA DE ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO



FONTE: ACERVO PRÓPRIO;

FIGURA 10 – SALA DE DINÂMICAS DE INTERAÇÃO



FONTE: ACERVO PRÓPRIO;

FIGURA 11 – RECEPÇÃO ADAPTADA PARA ESPAÇO DE PALESTRAS



FONTE: ACERVO PRÓPRIO;

FIGURA 12 – REFEITÓRIO



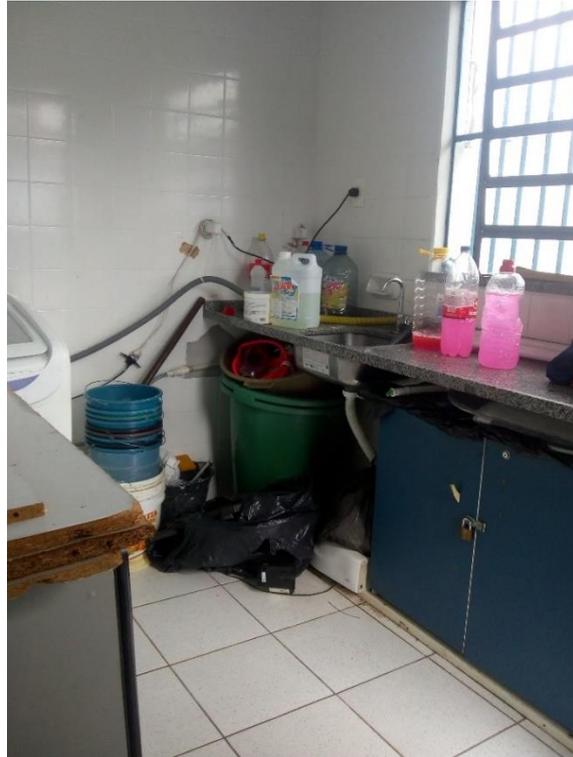
FONTE: ACERVO PRÓPRIO;

FIGURA 13 – COZINHA



FONTE: ACERVO PRÓPRIO;

FIGURA 14 – ÁREA DE SERVIÇO



FONTE: ACERVO PRÓPRIO;

É possível afirmar que o Centro POP de Manaus não consegue atender plenamente a demanda do seu público-alvo por não estar implantado conforme as recomendações do manual de Orientações Técnicas, o qual diz que este deve estar localizado nos locais de maior concentração e fluxo das pessoas em situação de rua (ORIENTAÇÕES TÉCNICAS: CENTRO POP, 2011). Uma prova dessa afirmação é que o Centro em questão possui capacidade para atender de 100 a 200 indivíduos em fluxo rotativo, mas em contrapartida atende a uma faixa de apenas 40 a 50 pessoas. A distância de aproximadamente 6km entre o local e a área central da cidade dificulta o acesso, demandando ao usuário um exaustivo trajeto de deslocamento, que acaba por se tornar um motivo de desistência à ideia de frequência do Centro de Apoio.

#### 2.4.2 Unidade de Acolhimento Amine Daou Lindoso

A Unidade de Acolhimento Amine Daou Lindoso configura a modalidade de Casa de Passagem, inserido na categoria de Alta Complexidade dos serviços socioassistenciais, conforme a tipificação da CNAS 109/2009.

Localizado na rua Silva Ramos, nº 420, no Centro de Manaus, seu funcionamento é voltado ao acolhimento provisório de adultos do sexo masculino com idade de 18 a 59 anos, que se encontram em situação de rua por conta de vínculos familiares fragilizados ou rompidos.

Possui capacidade para atender até 30 pessoas em acompanhamento por um período máximo de 3 meses.

FIGURA 15 – SAI AMINE DAOU LINDOSO



FONTE: GOOGLE MAPS;

## 2.5 ESTUDOS DE CASO

### 2.5.1 The Bridge Homeless Assistance Center

FIGURA 16 – FACHADA PRINCIPAL



FONTE: THE BRIDGE HOMELESS ASSISTANCE CENTER, ARCHDAILY;

O The Bridge Homeless Center é um projeto de reconhecimento internacional, com extrema relevância no tocante da temática de arquitetura para desabrigados. Localizado na

cidade de Dallas, estado do Texas, Estados Unidos, foi projetado pelo escritório Overland Partners em associação ao CamargoCopeland Architects, e teve sua inauguração no ano de 2010.

Desde então, tornou-se referência para este tipo de projeto, vencendo inicialmente a categoria de "Melhor Projeto de Entrada" da Competição Internacional para Renomeação da Falta de Moradia, e, recebendo posteriormente, outras premiações relacionadas.

O diferencial deste projeto concentra-se principalmente no seu programa de necessidades, voltado não só para o atendimento da função de moradia, mas aparelhado para a reinserção do indivíduo desabrigado na sociedade – algo que não se via nas propostas de acolhimento, até então, desenvolvidas na localidade.

O complexo oferece acompanhamento médico, tratamentos relacionados a saúde mental e dependência química, assistência de emprego, serviços de lavanderia, biblioteca e outras facilidades para seus frequentadores, e atende diariamente por volta de 1.200 pessoas.

FIGURA 17 – COMPLEXO



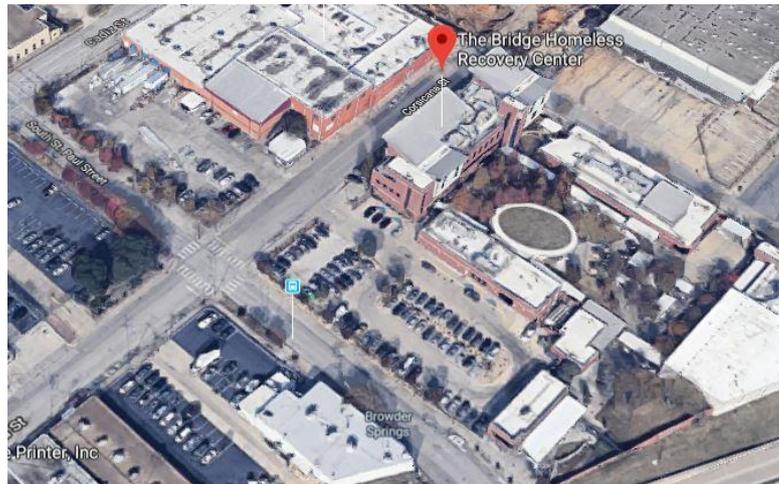
FONTE: THE BRIDGE HOMELESS ASSISTANCE CENTER, ARCHDAILY;

Está implantado em uma localização estratégica para sua finalidade, no centro de Dallas, onde muitos moradores de rua costumavam se aglomerar em função das facilidades que o mesmo oferece.

Apesar de ocupar uma quadra inteira e de ter uma classificação de atividades diferente das demais edificações na vizinhança, – que são, em sua maioria, de cunho comercial e industrial, não sendo notável a presença de atividade residencial – o Complexo não destoa visualmente do seu entorno pela compatibilidade de gabarito e composição volumétrica descomplicada, destacando-se apenas na sua fachada principal pela abundância do uso de vidro,

enquanto ao redor tem-se por majoritariamente o uso de materiais mais simples nas fachadas, como o tijolo aparente.

FIGURA 18 – ENTORNO IMEDIATO



FONTE: GOOGLE MAPS;

Seu conceito está intrinsecamente ligado ao programa de necessidades, o qual é estruturado em pilares básicos de acolhimento emergencial e acolhimento transitório, onde o indivíduo é acompanhado temporariamente por equipe especializada para então retomar o convívio normalmente em sociedade.

Tal programa se distribui pelo edifício numa área construída total de 75.000m<sup>2</sup>, organizados em seis prédios com funções distintas: serviços, recepção/boas-vindas, armazenamento, sala de descanso e chuveiros ao ar livre, pavilhão de dormitórios e refeitório – este último trata-se de um ponto de atratividade para a praça de convivência existente no centro do alinhamento de todas as edificações.

O prédio de boas-vindas concentra todas as suas atividades em um único pavimento assentado ao nível da rua, no qual está locada a recepção, lavanderia de fácil acesso, correio, barbearia, biblioteca, salas de aula, banheiros, e a sala de cuidados pessoais.

Já o bloco de serviços possui três pavimentos, onde o térreo é dedicado aos espaços clínicos e de treinamento, o segundo pavimento para os serviços de assistência legal e administração, o terceiro para os espaços de acolhimento temporário.

O bloco de armazenamento trata-se de um local destinado a guarda de volumes de visitantes, e possui também uma área especial de canil, tendo em vista o fato de que muitos moradores de rua possuem animais domésticos – os quais não costumam ser aceitos nos abrigos.

O pavilhão para dormir é um espaço existente no lote o qual foi readaptado para prover abrigo emergencial para 300 pessoas, que dormem em barracas. O mesmo é aberto permanentemente para aqueles que se sentem mais confortáveis em dormir ao ar livre, por conta da habitação.

FIGURA 19 – VISTA DO PAVILHÃO PARA DORMIR



FONTE: THE BRIDGE HOMELESS ASSISTANCE CENTER, ARCHDAILY;

O pavilhão para jantar é o local onde são servidas refeições, e cria um ponto de convívio no complexo. Lá são servidas três refeições diárias por conta da Stewpot, uma igreja presbiteriana que realiza ações de caridade, e que mudou a localização do seu ponto de trabalho para o The Bridge quando este inaugurou.

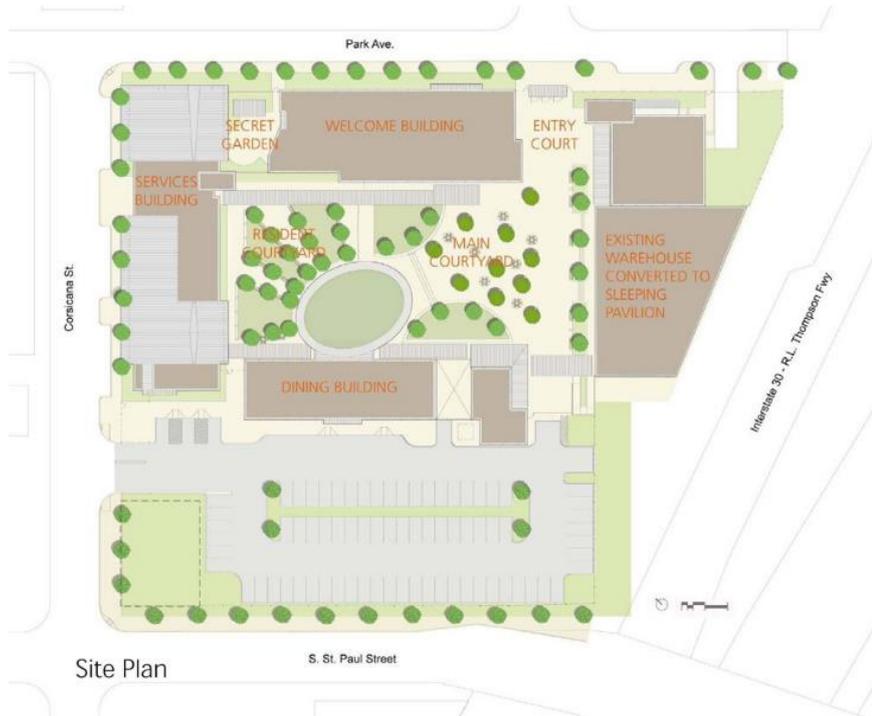
FIGURA 20 – VISTA DO PAVILHÃO PARA REFEIÇÕES



FONTE: THE BRIDGE HOMELESS ASSISTANCE CENTER, ARCHDAILY;

Existem também os chuveiros e salas de descanso ao ar livre, que são disponíveis para uso de qualquer visitante do Complexo, independentemente do seu tempo de permanência.

FIGURA 21 – IMPLANTAÇÃO



Site Plan

FONTE: THE BRIDGE HOMELESS ASSISTANCE CENTER, ARCHDAILY;

FIGURA 22 – PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO



First Floor Plan

FONTE: THE BRIDGE HOMELESS ASSISTANCE CENTER, ARCHDAILY;

FIGURA 23 - PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO



Second Floor Plan

FONTE: THE BRIDGE HOMELESS ASSISTANCE CENTER, ARCHDAILY;

FIGURA 24 - PLANTA BAIXA TERCEIRO PAVIMENTO



Third Floor Plan

FONTE: THE BRIDGE HOMELESS ASSISTANCE CENTER, ARCHDAILY;

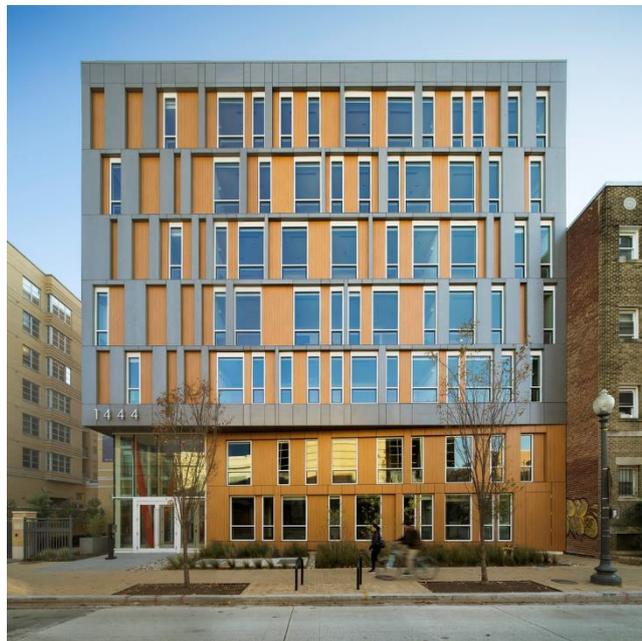
Outro fator preponderante para a boa avaliação do The Bridge é o forte apelo para a sustentabilidade com o qual foi concebido, fazendo uso de coberturas verdes, reuso de águas cinzas e bom uso da iluminação natural, e passando então a obter a certificação LEED, tornando-se o maior edifício para abrigo a possuir tal certificado.

A eficácia desse projeto é comprovada por depoimentos de pessoas vizinhas do Complexo, as quais afirmam que a implantação do The Bridge foi uma das melhores coisas que aconteceu para o local, uma vez que trouxe revitalização para um centro em decadência, colaborou para a diminuição dos índices de violência e sensação de insegurança, sem falar no serviço prestado aos desabrigados, pelo qual muitos já foram beneficiados e puderam ter suas vidas retomadas.

O The Bridge é a comprovação de que o problema da falta de moradia é uma causa que abrange muito mais do que somente os moradores de rua, mas que se trata de uma mazela social que deve ser sanada. E a solução, quando acompanhada de uma arquitetura de qualidade, pode beneficiar também não somente o seu público alvo, como todo o entorno.

### 2.5.2 LA CASA

FIGURA 25 – FACHADA PRINCIPAL



FONTE: LA CASA, ARCHDAILY;

Localizado em Washington, DC, Estados Unidos, o centro de apoio LA CASA foi projetado pelo escritório StudioTwentySevenArchitecture, em associação ao Leo A Daly JV, no ano de 2014.

A ideia para esse centro de acolhimento também possui a premissa de promover abrigo permanente, porém com uma boa qualidade espacial, a qual não se encontra nos abrigos da

região. Trata-se também do primeiro abrigo permanente da cidade no qual está instalado, revolucionando a maneira da população local de enxergar a habitação social nesta condição.

Possui seu diferencial na proposta de funcionamento, a qual se distingue da maneira usual dos outros abrigos para moradores de rua existentes na mesma localidade por propor o acolhimento 24h, sem horários pré-definidos para entrada e saída, bem como para realização de outras atividades. Esse é um ponto muito positivo sobre a edificação quando se traz à luz o fato de que a relutância de boa parte dos moradores de rua em ir para abrigos, bem como a não-adaptação quando submetidos a estes, se dá exatamente pela não habituação as restrições de funcionamento, uma vez que são indivíduos não acostumados com regulamentos e afins enquanto estão nas ruas.

O programa de necessidades é bastante similar ao de um edifício de apartamentos comum – outra diferença em relação aos centros de abrigo convencionais, uma vez que estes possuem ambientes sanitários e de refeições por exemplo, somente para uso comum – enquanto no LA CASA, a ideia é proporcionar realmente o sentido de uma moradia exclusiva, portanto estes cômodos são inclusos dentro de cada apartamento. Os ambientes que destoam das unidades de habitação quanto a função são somente o pátio de convivência, sala de estoque e salas das equipes de apoio, concentradas no pavimento térreo.

Sua implantação desempenha também um interessante papel urbanístico, uma vez que seu volume foi pensado de maneira a propor um equilíbrio escalonado entre as diferentes alturas dos edifícios ao redor.

FIGURA 26 – ENTORNO IMEDIATO



FONTE: LA CASA, ARCHDAILY;

FIGURA 27 – ENTORNO IMEDIATO



FONTE: LA CASA, ARCHDAILY;

A disposição da fachada, alegre e convidativa, concomitantemente se destaca e se insere no entorno – o qual possui, num geral, um caráter histórico – de maneira harmoniosa, fazendo alusão ao que o edifício propõe: o assentamento pacífico e natural dos seus usuários ao meio comum.

Sua composição é feita através do posicionamento arritmico das janelas das unidades habitacionais, que vão do piso ao teto, em conjunto com um invólucro de placas de concreto com recortes dispostos também de maneira arritmica, porém sequencialmente lógica. Sob o invólucro de placas de concreto são utilizados os painéis Trespá – trata-se de fachadas ventiladas em material laminado 70% a base de fibras naturais – agregando assim um bom desempenho energético para a edificação, tendo em vista as economias proporcionadas pelo uso das fachadas ventiladas, uma vez que estas permitem a circulação do ar quente fora da edificação, mantendo o interior em temperaturas agradáveis, consequentemente reduzindo o consumo de energia.

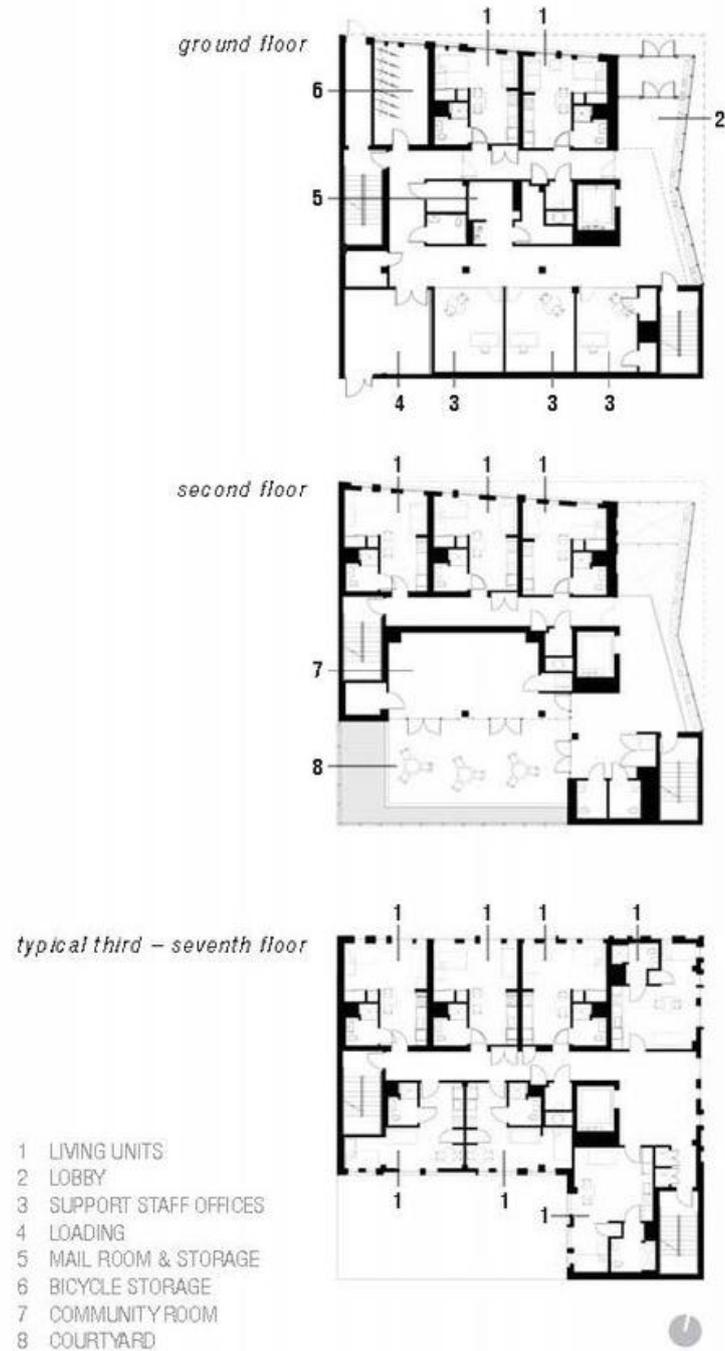
FIGURA 28 – ENTRADA PRINCIPAL



FONTE: LA CASA, ARCHDAILY;

Possui sete pavimentos ao todo, nos quais o programa de necessidades se distribui da seguinte forma: pavimento térreo, contendo o lobby, duas unidades de habitação, três escritórios para a equipe de apoio, carga e descarga, almoxarifado e bicicletário; segundo pavimento, contendo três unidades de habitação, uma sala de uso comum e um pátio; terceiro pavimento/pavimento tipo – o qual se repete até o sétimo, onde concentram-se sete unidades de habitação, totalizando quarenta unidades de habitação, equivalente ao número de indivíduos que o edifício tem capacidade para acompanhar.

FIGURA 29 – PLANTAS BAIXAS



FONTE: LA CASA, ARCHDAILY;

As unidades de habitação foram desenvolvidas em tipologias de dormitórios únicos, como uma espécie de microapartamentos, dando assim ao usuário a oportunidade de usufruir

de um espaço inteiramente seu. Cada alojamento dispõe de uma cama, sofá, banheiro e uma pequena cozinha.

FIGURA 30 – INTERIOR DE UMA UNIDADE DE HABITAÇÃO-TIPO



FONTE: LA CASA, ARCHDAILY;

É possível observar que a edificação cumpre com o objetivo para o qual se propõe, e não somente restrito ao programa de necessidades, como também em aspectos de sustentabilidade, tendo em vista o uso de tecnologias que primam pelo bom desempenho energético, além da configuração de materiais internamente de maneira a cumprir sua funcionalidade e ser de boa durabilidade, não necessitando manutenções frequentes.

### 2.5.3 Redbridge Welcome Centre

FIGURA 31 – FACHADAS POSTERIORES DA EDIFICAÇÃO



FONTE: REDBRIDGE WELCOME CENTRE, DEEZEN;

O Redbridge Welcome Centre é um edifício voltado para a reabilitação de dependentes químicos, oferecendo também abrigo temporário e oficinas profissionalizantes para moradores de rua. O projeto é de autoria do escritório Peter Barber Architects, finalizado em 2011.

Localizado na cidade de Ilford, em Londres, Inglaterra, está inserido em um contexto majoritariamente residencial, do qual se destaca em função do estilo arquitetônico adotado e da escala – o abrigo possui quatro pavimentos, enquanto as demais edificações no entorno possuem apenas dois, em sua maioria.

FIGURA 32 – ENTORNO IMEDIATO



FONTE: GOOGLE MAPS;

FIGURA 33 – FACHADAS PRINCIPAIS



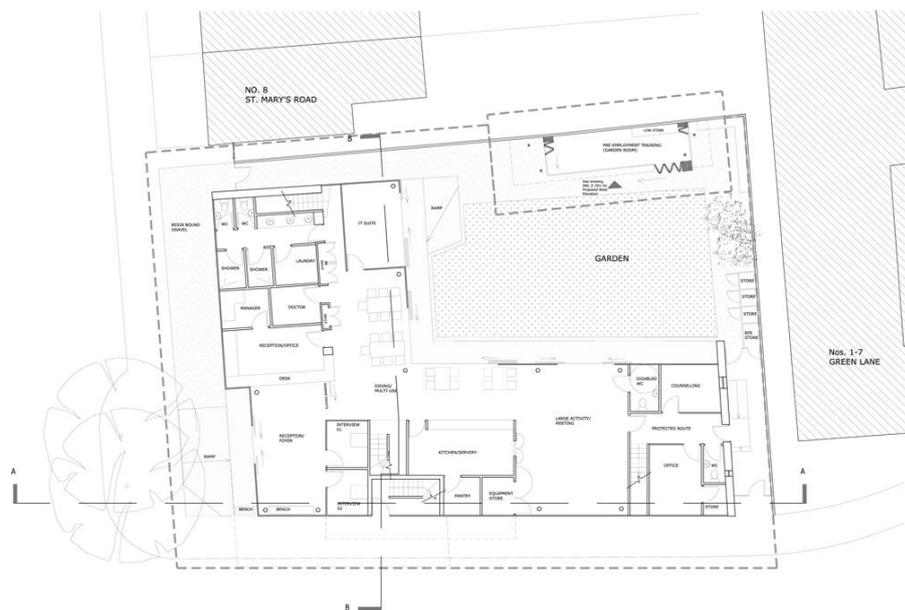
FONTE: REDBRIDGE WELCOME CENTRE, DEEZEN;

O edifício distribui o seu programa de necessidades de maneira funcional e racional pelos quatro pavimentos, dispostos de maneira irregular em um jogo de adição e subtração, cheios e vazios, que resulta na volumetria final.

No pavimento térreo concentram-se as atividades de serviço e apoio do Centro, como cozinha, lavanderia, depósito, salas de consulta etc., enquanto o segundo pavimento é destinado aos espaços de atividades comuns dos usuários; no terceiro tem-se sete dormitórios – todos individuais –, uma sala de escritório, uma cozinha e terraço. O mesmo se repete no quarto e último pavimento, porém este possui apenas três dormitórios, totalizando doze em todo o edifício.

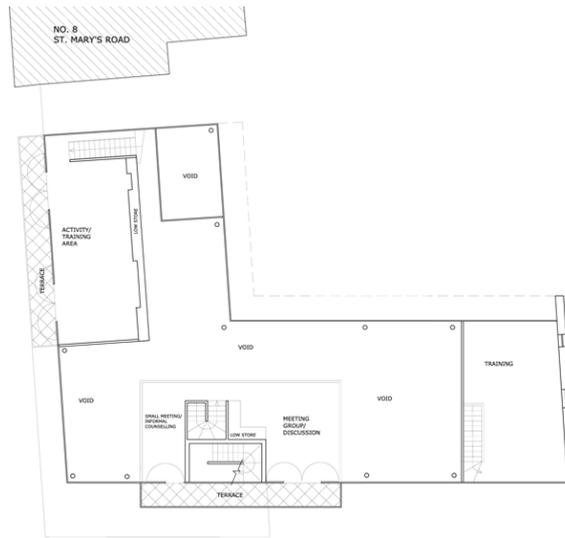
Cada dormitório possui uma cama, escrivaninha, poltrona e um lavabo – os banhos são tomados no vestiário localizado no térreo – atendendo de forma simples e direta as necessidades básicas dos moradores.

FIGURA 34 – PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO



FONTE: REDBRIDGE WELCOME CENTRE, DEEZEN;

FIGURA 35 – PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO



FONTE: REDBRIDGE WELCOME CENTRE, DEEZEN;

FIGURA 36 – PLANTA BAIXA TERCEIRO PAVIMENTO



FONTE: REDBRIDGE WELCOME CENTRE, DEEZEN;

FIGURA 37 – PLANTA BAIXA QUARTO PAVIMENTO



FONTE: REDBRIDGE WELCOME CENTRE, DEEZEN;

Devido ao formato em L da implantação do pavimento térreo, criou-se um jardim reservado para os pacientes do Centro, para o qual todo o prédio tem visão. No terceiro e quarto pavimento esse jardim pode ser contemplado através de terraços privativos.

Todo o interior da edificação dispõe de iluminação natural abundante devido ao uso de peles de vidro em todas as fachadas principais, o que permite também a interligação visual do que acontece dentro e fora do edifício.

FIGURA 38 – CIRCULAÇÃO



FONTE: REDBRIDGE WELCOME CENTRE, BARKERSTEELS;

## 2.5.4 Comparação entre estudos de caso

TABELA 1 - QUADRO COMPARATIVO DE ESTUDOS DE CASO

	<b>The Bridge Homeless Assistance Center</b>	<b>LA CASA</b>	<b>Redbridge Welcome Centre</b>
<b>Localização</b>	Dallas, TX, Estados Unidos	Washington, DC, Estados Unidos	Ilford, Londres, Inglaterra
<b>Área</b>	75.000m <sup>2</sup>	2.728m <sup>2</sup>	1.086m <sup>2</sup>
<b>Objetivos</b>	Oferecer abrigo emergencial e temporário a moradores de rua, bem como disponibilizar auxílios básicos e acompanhamentos essenciais para a reinserção dos indivíduos a sociedade	Oferecer abrigo permanente e em tempo integral a pessoas em situação de rua	Oferecer tratamento a dependentes químicos e abrigo, juntamente a acompanhamento especializado, a pessoas em situação de rua
<b>Diretrizes de projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Solucionar o problema da grande demanda de pessoas em situação de rua;</li> <li>- Propor uma arquitetura sustentável e de qualidade;</li> <li>- Resignificar o conceito de habitação social e emergencial;</li> <li>- Impactar positivamente o entorno e chamar a atenção para a causa;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Propor uma nova forma de acolhimento, oferecendo espaço e privacidade ao usuário através acomodações individuais;</li> <li>- Adequar-se e criar relações de espacialidade com o contexto do entorno;</li> <li>- Valer-se de uma arquitetura sustentável;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atingir o objetivo através de uma proposta funcional e acolhedora;</li> <li>- Integração do meio interno com o externo;</li> <li>- Utilizar o meio natural como potencializador na recuperação do bem estar através da inserção de jardins, sacadas e do bom aproveitamento de iluminação natural;</li> </ul>
<b>Zoneamento/ Programa de necessidades</b>	6 edificações organizadas em: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Bloco de recepção;</li> <li>- Bloco de serviços;</li> <li>- Pavilhão para refeições;</li> <li>- Pavilhão para dormir;</li> <li>- Armazenamento;</li> <li>- Chuveiros e área de descanso ao ar livre;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lobby de entrada;</li> <li>- Bicicletário;</li> <li>- Carga e Descarga;</li> <li>- Almojarifado;</li> <li>- Sala de uso comum;</li> <li>- Pátio</li> <li>- Salas da equipe de suporte;</li> <li>- Unidades de habitação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recepção;</li> <li>- Salas de consulta;</li> <li>- Salas de entrevista;</li> <li>- Vestiários;</li> <li>- Lavanderia;</li> <li>- Cozinha;</li> <li>- Sala de Jantar;</li> <li>- Sala de uso comum;</li> <li>- Jardim;</li> <li>- Salas de treinamento;</li> <li>- Dormitórios;</li> </ul>
<b>Capacidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1.200 pessoas em acolhimento transitório;</li> <li>- 350 pessoas em acolhimento emergencial;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 40 pessoas em acolhimento permanente;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 12 pessoas em acolhimento transitório;</li> </ul>

### 3 METODOLOGIAS

Para o desenvolvimento do presente trabalho, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica de esclarecimento e análise sobre a temática, para então serem rascunhadas as estratégias a serem adotadas, bem como a definição das principais diretrizes da proposta e da área de intervenção.

Em sequência, foi realizada pesquisa bibliográfica aprofundada, para compreensão da problemática abordada e suas relações com o meio social e esferas governamentais. Esta etapa realizada em conjunto com os levantamentos e pesquisas junto a secretarias como a Semmasdh, órgãos de apoio como o Centro POP, a Comunidade Nova Aliança, além do diálogo feito diretamente com o usuário, visando criar um perfil qualitativo dessa população em Manaus e compreender suas reais necessidades e trajetórias de vida.

A partir desses dados, foi desenvolvida a proposta de um objeto arquitetônico que solucione de maneira eficiente e com conforto os problemas e necessidades antes expostos.

## 4 ESTUDO PRELIMINAR DA PROPOSTA

### 4.1 CONDICIONANTES AMBIENTAIS

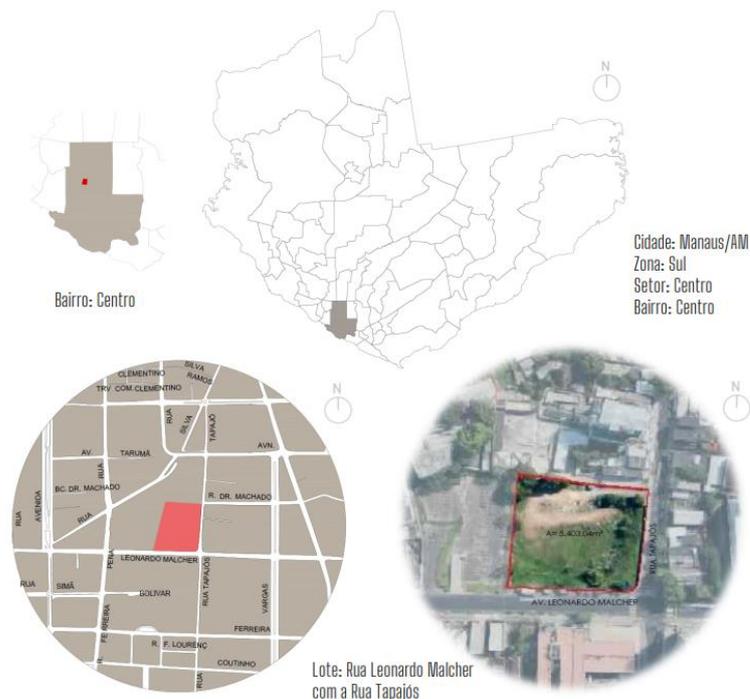
#### 4.1.1 Terreno

A escolha do lote destinado à implantação do Centro de Apoio à População em Situação de Rua de Manaus se deu com base nos seguintes critérios:

- Proximidade às maiores concentrações do público-alvo, conforme diretrizes de implantação dos centros referenciais de apoio estabelecidas pela PNAS;
- Preferência por lotes desocupados;
- Visibilidade em relação ao entorno;
- Área superior a 2000m<sup>2</sup> para que possa comportar o programa de necessidades;

Com base nas informações fornecidas pelo Gráfico 9, é possível observar que os locais de maiores concentrações de pessoas em situação de rua na cidade de Manaus estão na área central, portanto, a busca por um lote foi concentrada nessa região. Assim, chegou-se ao terreno localizado na esquina da Av. Leonardo Malcher com a Rua Tapajós, o qual possui uma área total de 5.403,04m<sup>2</sup>, ou seja, possui dimensões que comportam o programa de necessidades definido.

FIGURA 39 – ESQUEMA DE SITUAÇÃO DO LOTE ESCOLHIDO



FONTE: PRODUÇÃO DA AUTORA A PARTIR DO GOOGLE MAPS;

FIGURA 40 – LOTE ESCOLHIDO



FONTE: GOOGLE EARTH;

FIGURA 41 – LOTE ESCOLHIDO



FONTE: GOOGLE EARTH;

FIGURA 42 – LOTE ESCOLHIDO

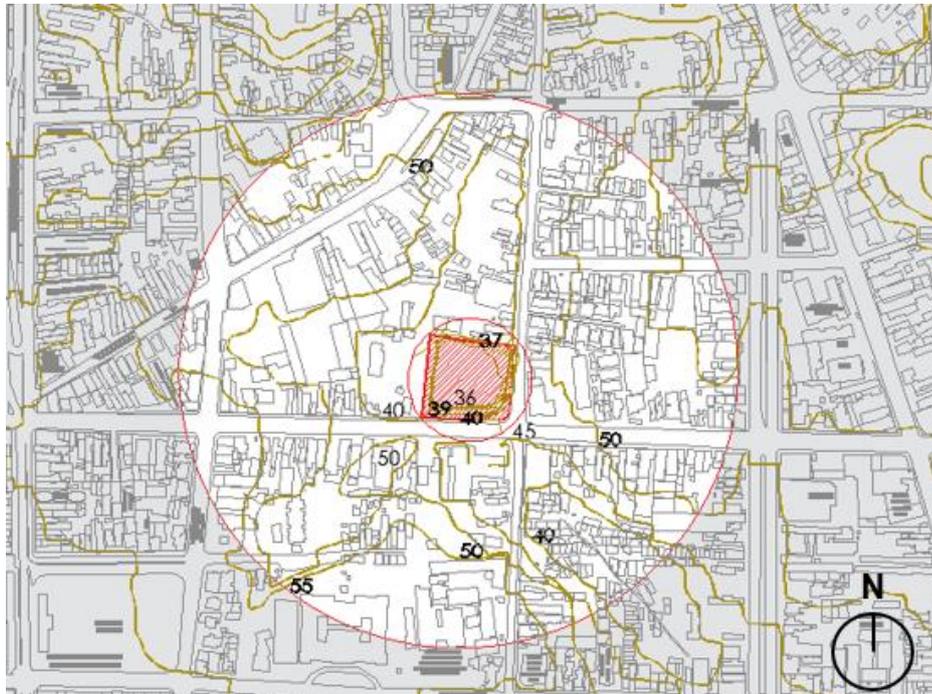


FONTE: GOOGLE EARTH;

#### 4.1.2 Topografia

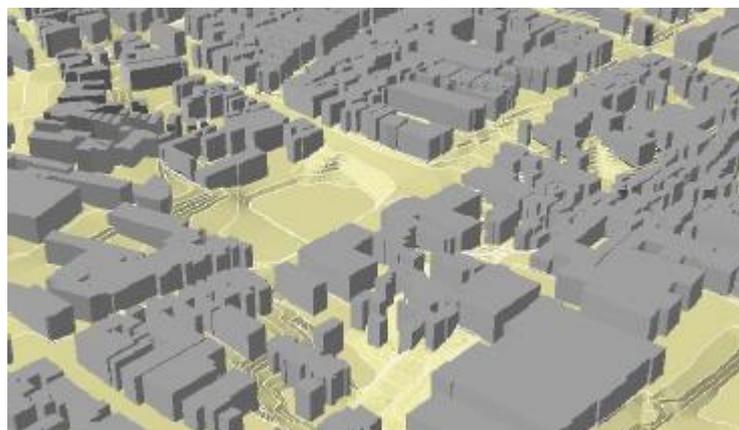
A análise topográfica do lote foi feita em duas escalas. Uma mais aproximada, com cotas de 1m em 1m, no perímetro imediato do lote, e uma mais ampliada, com cotas de 5m em 5m num raio de 250m em cada extremidade a partir do lote. Observa-se que nas extremidades do terreno há um declive que varia das cotas 41 a 36, ou seja, aproximadamente 5m de desnível, enquanto que o seu centro forma um platô.

FIGURA 43 - TOPOGRAFIA DO TERRENO ESCOLHIDO



FONTE: PRODUÇÃO DA AUTORA A PARTIR DO MAPA CADASTRAL DA CIDADE E DO GOOGLE EARTH;

FIGURA 44 - TOPOGRAFIA DO TERRENO ESCOLHIDO

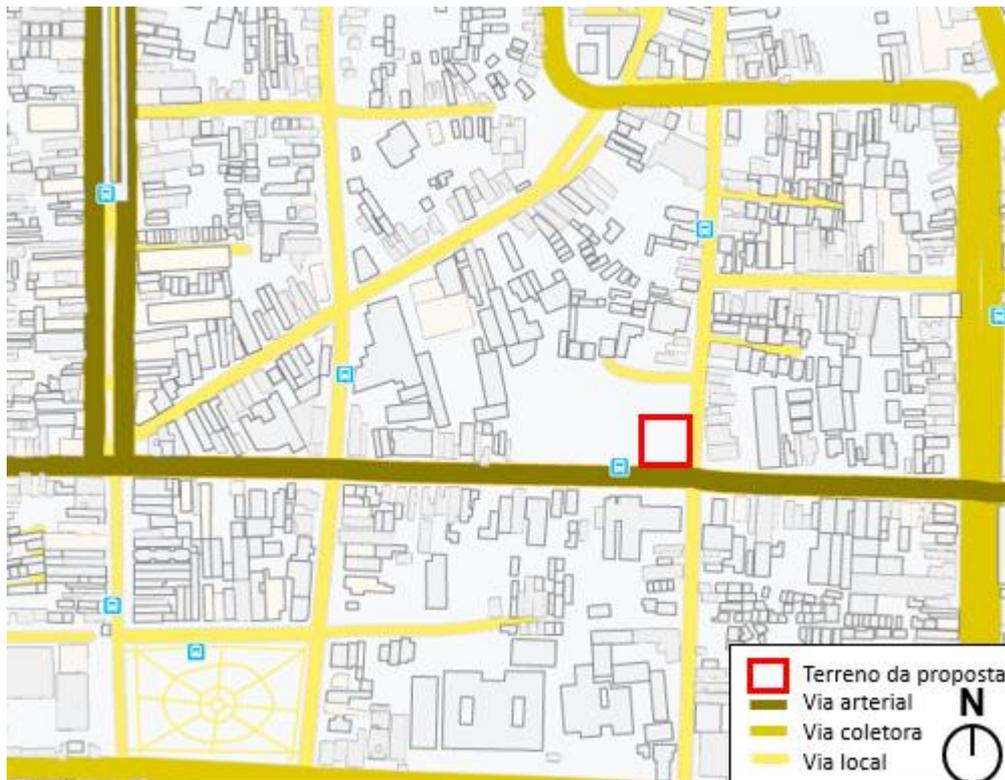


FONTE: TCC I - GEYSIANE LEAL

#### 4.1.3 Análise Urbana

Para a análise do sistema viário do entorno do lote, adotou-se um raio de aproximadamente 500m a partir do mesmo. A partir dessa análise, é possível apreender que o terreno está localizado em uma via de importância, de caráter arterial, tornando fácil o acesso por usuários de áreas mais distantes às regiões centrais pela proximidade com o terminal da Av. Constantino Nery, onde também há uma considerável concentração de pessoas em situação de rua.

FIGURA 45 - SISTEMA VIÁRIO



FONTE: PRODUÇÃO DA AUTORA A PARTIR DO MAPSTYLE;

A partir da análise de cheios e vazios pode-se observar que a área no entorno do lote escolhido é razoavelmente consolidada, mas ainda possui algumas aglomerações de pontos não edificados.

FIGURA 46 - CHEIOS E VAZIOS



FONTE: PRODUÇÃO DA AUTORA A PARTIR DO GOOGLE EARTH;

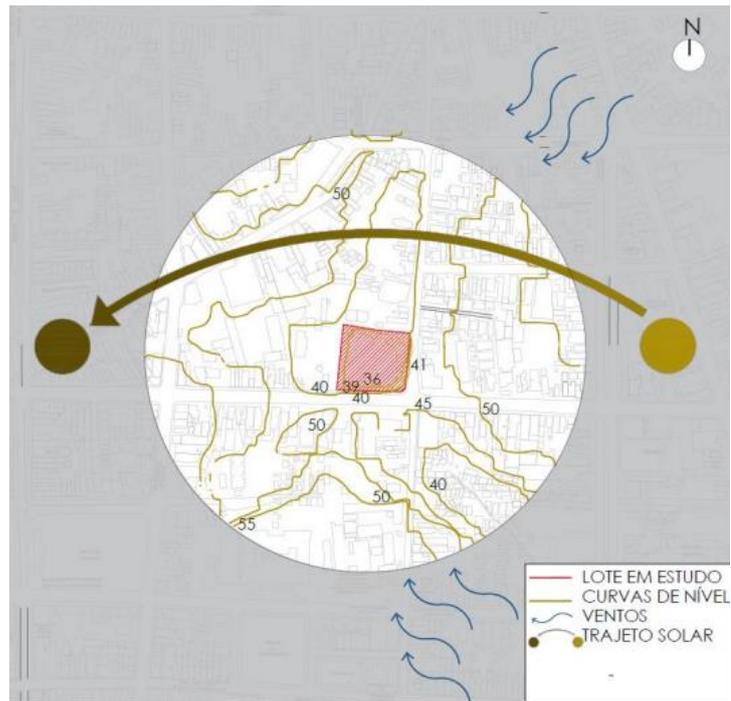
Já a partir da análise de usos do solo verifica-se que a área escolhida para implantação do Centro de Apoio é diversificada no uso, apresentando um caráter majoritariamente residencial, porém bem abastecido de edifícios comerciais, de serviço e órgãos públicos.

FIGURA 47 – USO DO SOLO



FONTE: PRODUÇÃO DA AUTORA A PARTIR DO GOOGLE EARTH;

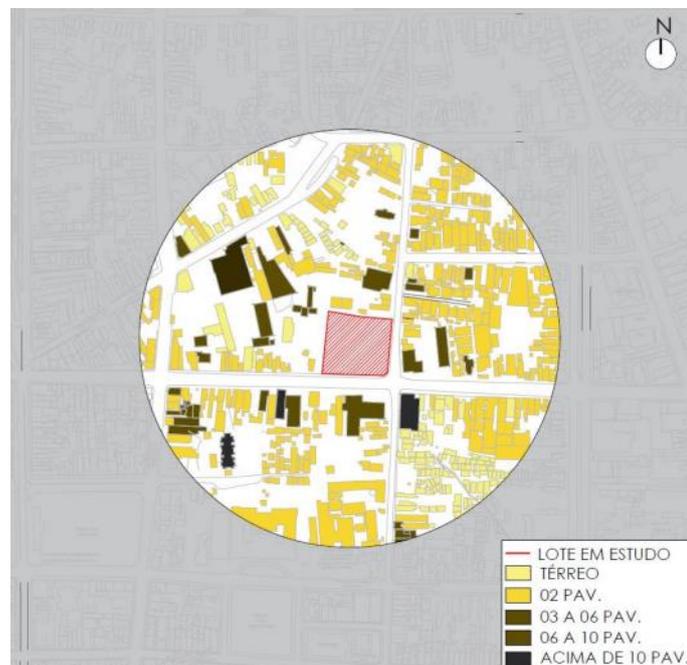
FIGURA 48 – ANÁLISE DAS CONDICIONANTES AMBIENTAIS



FONTE: PRODUÇÃO DA AUTORA A PARTIR DO GOOGLE EARTH;

Da análise de condicionantes ambientais observa-se que os ventos predominantes surgem das direções Nordeste e Sudeste do terreno, bem como é possível observar a trajetória solar ao longo do dia de maneira a incorporar esses dados no projeto.

FIGURA 49 – ANÁLISE DE GABARITO



FONTE: PRODUÇÃO DA AUTORA A PARTIR DO GOOGLE EARTH;

## 4.2 CONDICIONANTES LEGISLATIVAS

FIGURA 50 – RESUMO DAS CONDICIONANTES LEGISLATIVAS

PARÂMETROS LEGISLATIVOS	ÁREA DE INSERÇÃO					
	ZONA	SETOR	SUBSETOR	BAIRRO		
	SUL	CENTRO	-	CENTRO		
	DIRETRIZES DE OCUPAÇÃO					
	GABARITO E INTENSIDADE DE VERTICALIZAÇÃO	CAMT	ESTACIONAMENTO	AFASTAMENTOS		
				FRENTE	LATERAIS	FUNDO
	16 – VERTICAL MÉDIA	4	1 vaga/75m <sup>2</sup> área útil	H/5,5m	H/5,5m	H/5,5m
	DIRETRIZES APLICADAS					
	ÁREA TOTAL DO LOTE			ÁREA EDIFICÁVEL		
	5.403,04m <sup>2</sup>			21.612m <sup>2</sup>		
DIRETRIZES DE USO E ATIVIDADES						
USOS PERMITIDOS	USO PROPOSTO	ATIVIDADES PERMITIDAS	ATIVIDADE PROPOSTA			
Residencial Uni e Multifamiliar; Comercial; Serviço; Industrial de Baixo Impacto	Serviço	Tipo 1, tipo 2, tipo 3 e tipo 4	Tipo 2 – albergue assistencial			

FONTE: PRODUÇÃO DA AUTORA A PARTIR DE DADOS DO PLANO DIRETOR;

## 4.3 DO CENTRO DE APOIO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

A proposta visa implementar um edifício de Proteção Social Especial de Alta Complexidade, tendo por modalidade base a de Abrigo Institucional, mas cujo diferencial é a integração com serviços da Média Complexidade, que possui um caráter mais transitório, buscando assim atender a um leque maior da demanda por parte da população de rua.

Os serviços de Média Complexidade seriam desenvolvidos em gestão à parte do acolhimento (alta complexidade), por combinação de iniciativa pública e privada, de maneira a suprir as necessidades emergenciais de um contingente maior.

A modalidade de acolhimento tem por finalidade atender a 43 indivíduos/casos dentre os 50 totais que a legislação permite – 23 do sexo masculino, 12 do sexo feminino e 2 grupos familiares de até 04 membros, distribuídos em proporcionalidade com a demanda.

### 4.3.1 Programa de necessidades e Pré-Dimensionamento

O programa de necessidades foi definido com base na assimilação das recomendações da PNAS para implantação dos centros de referência social juntamente com as necessidades apuradas pessoalmente através da entrevista realizada.

TABELA 2 – PROGRAMA DE NECESSIDADES ESTIPULADO

<b>PROGRAMA DE NECESSIDADES</b>				
<b>SETOR</b>	<b>AMBIENTE</b>	<b>QTD.</b>	<b>ÁREA (m<sup>2</sup>)</b>	<b>ÁREA TOTAL (m<sup>2</sup>)</b>
<b>ACOLHIMENTO</b>	Dormitórios masculinos (capacidade 2 pessoas)	11	11,2	123,2
	Dormitório masculino individual/acessível	1	11,2	11,2
	Dormitórios femininos (capacidade 2 pessoas)	6	11,2	67,2
	Dormitórios família (capacidade 4 pessoas)	2	13,77	27,54
	Banheiro dormitório família	2	2,83	5,66
	Área de apoio e convívio	1	34,73	34,73
	Banheiro masculino	1	34,95	34,95
	Banheiro feminino PNE	1	18,78	18,78
	Banheiro PNE	1	5,52	5,52
	<b>SUBTOTAL</b>			<b>328,78</b>
<b>ADMINISTRAÇÃO</b>	Recepção/ Guarda de pertences	1	28,09	28,09
	Sala de triagem	1	19,68	19,68
	Coordenação Geral	1	7,41	7,41
	Administração	1	13,52	13,52
	Sanitário PNE Servidores	1	3,58	3,58
	Sanitário compartilhado servidores	1	3,58	3,58
<b>SUBTOTAL</b>			<b>75,86</b>	
<b>SERVIÇOS</b>	Copa para funcionários	1	18,35	18,35
	Refeitório	1	118,5	118,5
	Lavanderia	1	18,14	18,14
	Área de Varal	1	13,48	13,48
	Espaço PET	1	28,52	28,52

	Cozinha	1	34,14	34,14
	Estoque	1	11,65	11,65
	DML	1	1,85	1,85
	Depósito	1	1,85	1,85
	Vestiário PNE Funcionários	1	5,53	5,53
	Vestiários masculinos	1	13,52	13,52
	Vestiários femininos	1	13,52	13,52
	<b>SUBTOTAL</b>			<b>279,05</b>
<b>ATENDIMENTO</b>	Ambulatório	1	12,05	12,05
	Sala de Observação	1	7,5	7,5
	Consultórios tipo 01	2	9,81	19,62
	Consultórios tipo 02	1	6,89	6,89
	<b>SUBTOTAL</b>			<b>46,06</b>
<b>INTEGRAÇÃO/LAZER</b>	Auditório	1	62,18	62,18
	Horta	1	143,32	143,32
	Pátio de Convivência	1	569	569
	Praça térrea	1	316,23	316,23
	Sala de Cursos	2	33,38	66,76
	Quadra de esportes recreativa	1	180	180
	Pátio de Chegada	1	264,5	264,5
	Vestiários abertos ao público - masculino (cabines)	1	34,95	34,95
	Vestiários abertos ao público - feminino (cabines)	1	18,78	18,78

	Banheiro PNE	1	5,52	5,52
	Sala de Leitura	1	63,52	63,52
	<b>SUBTOTAL</b>			<b>1724,76</b>
<b>INFRAESTRUTURA</b>	Área Técnica	1	135	135
	E.T.E Compacta	1	70	70
	Grupo Gerador	1	13,2	13,2
	Casa de bombas	1	6,26	6,26
	Lixo	1	6,26	6,26
	Reservatórios	2	4,84	9,68
	Casa de gás	1	2,28	2,28
	<b>SUBTOTAL</b>			<b>242,68</b>
<b>TOTAL:</b>				<b>2697,19</b>

### 3.3.2 Fluxograma

O esboço do fluxograma de todas as atividades no centro permitiu o desenvolvimento da setorização, a qual foi pensada de maneira a correlacionar atividades similares entre si, isolar as que são de caráter distinto (média e alta complexidade), ao mesmo tempo em que tudo está interligado.

FIGURA 51 – FLUXOGRAMA SETORIAL



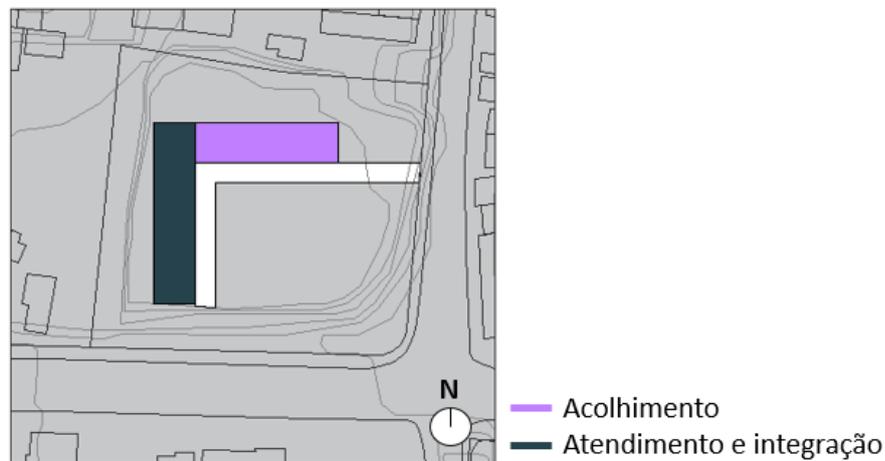
FONTE: PRODUÇÃO DA AUTORA;

### 3.3.3 Conceito e Partido geral

Partindo dos conceitos de integração, pertencimento, visibilidade e funcionalidade, adotou-se por partido projetual soluções como:

- a) Disposição dos ambientes e equipamentos conforme a análise da trajetória solar e ventos predominantes, visando o conforto ambiental no edifício;
- b) Inserção de praças de convivência e equipamentos de livre acesso, a fim de tornar o local atrativo e receptivo para o público-alvo;
- c) Adequação da edificação à topografia existente, a fim de evitar intervenções expressivas;
- d) Adoção de composição volumétrica e materiais simples, propondo uma adequação amigável ao entorno;

FIGURA 52 – PROPOSTA INICIAL DE IMPLANTAÇÃO

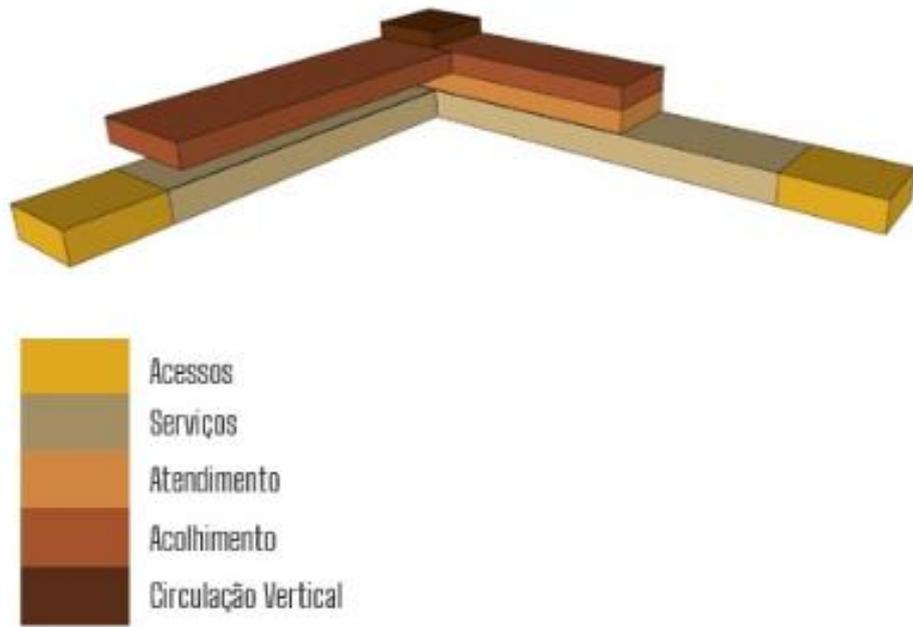


FONTE: PRODUÇÃO DA AUTORA;

Inicialmente, pensou-se em uma implantação que ocupava as extremidades do lote, dentro da delimitação do platô topográfico, de maneira a criar um espaço livre no centro onde pudesse ser implantada a praça de convivência e os equipamentos de uso comunitário, e a distinção dos serviços feitas através dos blocos.

E, após a análise da proposta frente à setorização, optou-se que a mesma fosse feita através de pavimentos, e não de blocos, visando assegurar a proteção dos usuários alocados no setor de acolhimento, impedindo o fácil acesso dos usuários itinerantes da edificação.

FIGURA 53 – ESQUEMA VOLUMÉTRICO SETORIZADO



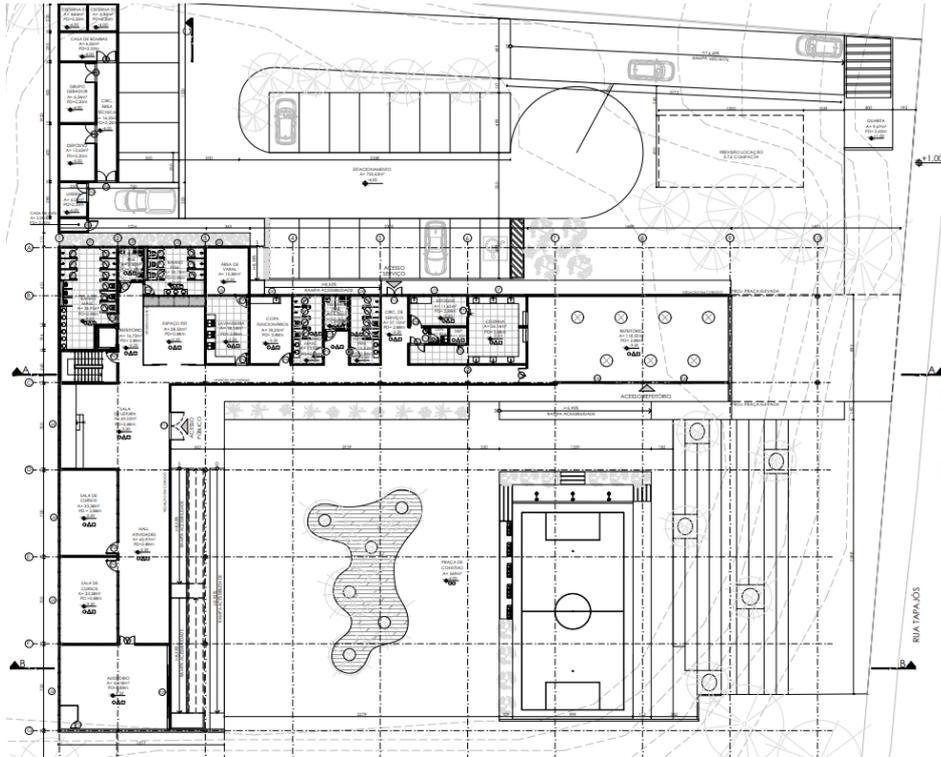
FONTE: PRODUÇÃO DA AUTORA;

FIGURA 54 – PROPOSTA FINAL DE IMPLANTAÇÃO



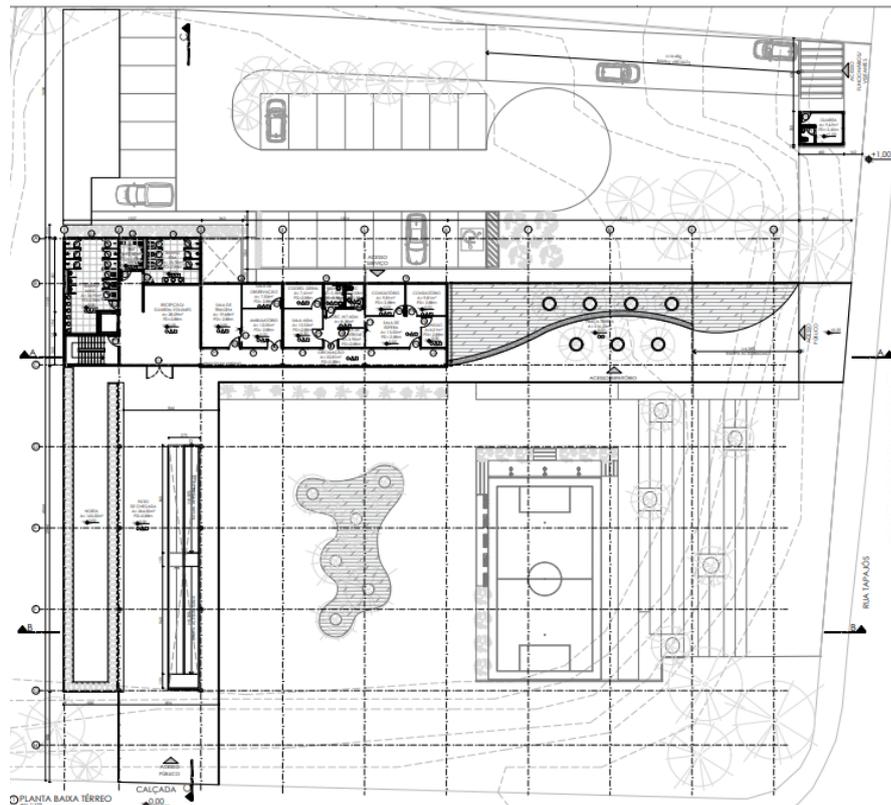
FONTE: PRODUÇÃO DA AUTORA;

FIGURA 55 – PLANTA BAIXA PAVIMENTO INFERIOR



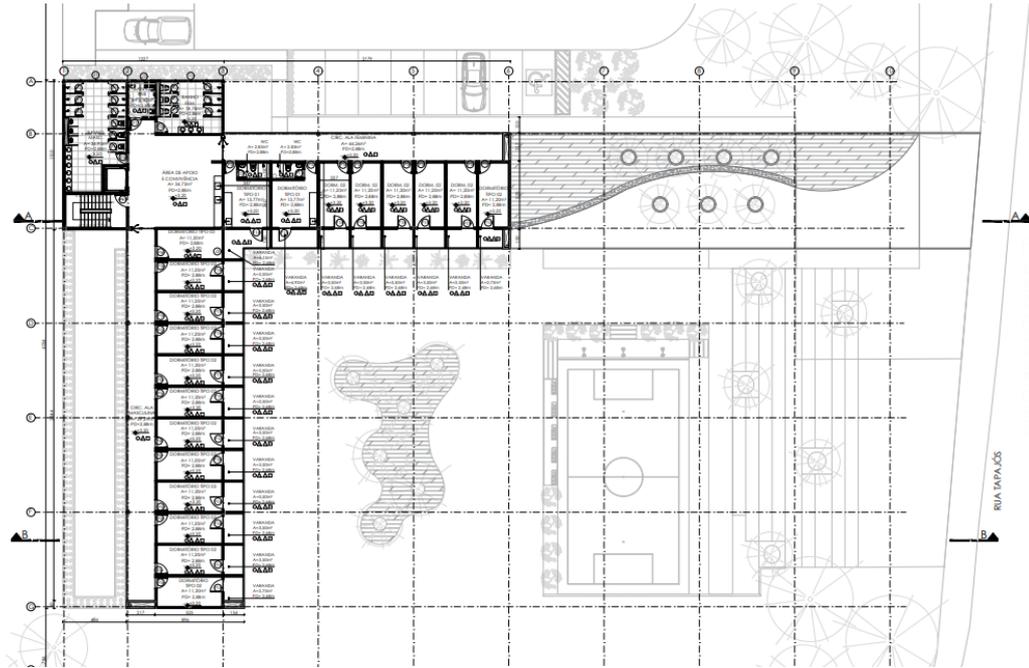
FONTE: PRODUÇÃO DA AUTORA;

FIGURA 56 – PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO



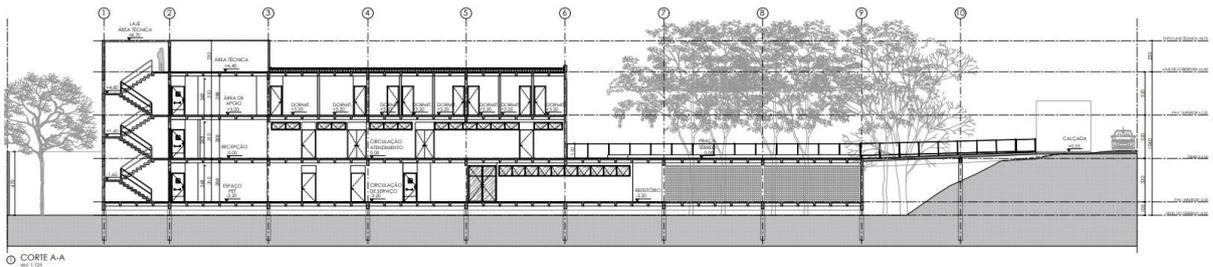
FONTE: PRODUÇÃO DA AUTORA;

FIGURA 57 – PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR



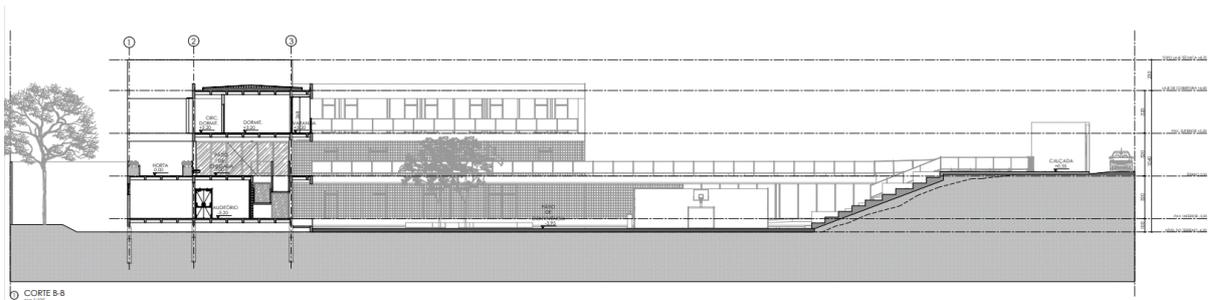
FONTE: PRODUÇÃO DA AUTORA;

FIGURA 58 – CORTE AA



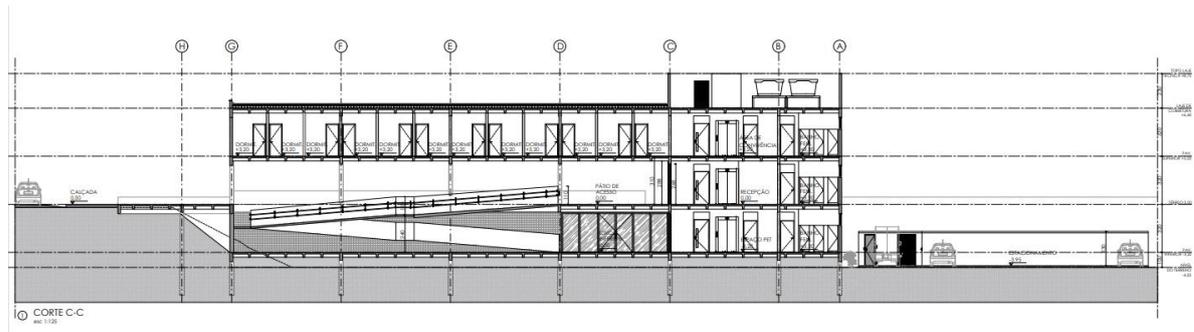
FONTE: PRODUÇÃO DA AUTORA;

FIGURA 59 – CORTE BB



FONTE: PRODUÇÃO DA AUTORA;

FIGURA 60 – CORTE CC



FONTE: PRODUÇÃO DA AUTORA;

FIGURA 61 – PERSPECTIVAS



FONTE: PRODUÇÃO DA AUTORA;

FIGURA 62 – PERSPECTIVAS



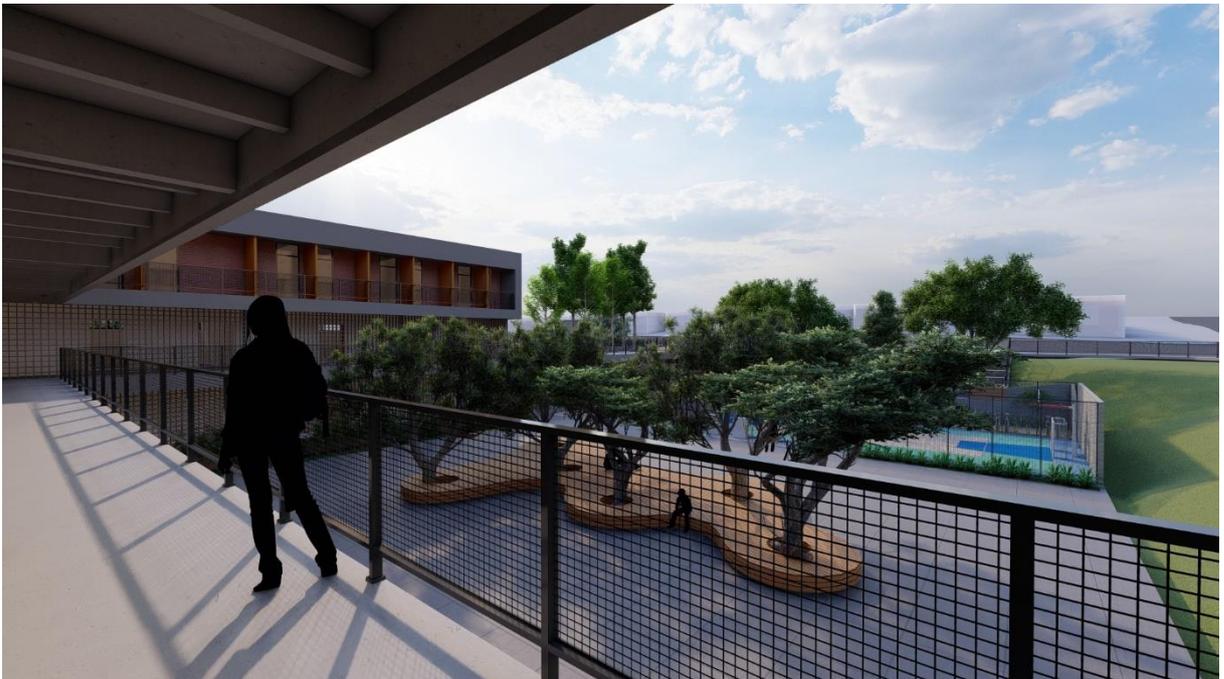
FONTE: PRODUÇÃO DA AUTORA;

FIGURA 63 – PERSPECTIVAS



FONTE: PRODUÇÃO DA AUTORA;

FIGURA 64 – PERSPECTIVAS



FONTE: PRODUÇÃO DA AUTORA;

## 4 CONCLUSÕES

O fenômeno de ocupação das ruas como forma de moradia está associado ao surgimento das primeiras cidades e perdura até hoje. Trata-se de um contingente de pessoas que vivem à margem da sociedade, da reivindicação de seus direitos enquanto cidadãos e das condições mínimas necessárias à uma sobrevivência digna.

A situação tem se agravado ao longo do tempo em função das circunstâncias do aumento da desigualdade social, tornando esse um assunto de extrema relevância, uma vez que esses indivíduos também atuam como agentes modificadores do cenário urbano. É preciso repensar e analisar as particularidades das características dessa população que, ao mesmo tempo em possuem pontos tão coincidentes entre si – chegando a serem transformados em estereótipos estabelecidos – também possuem inúmeras particularidades, para que então se possa chegar a ferramentas eficientes – e eficazes – de intervenção.

Através do estudo mais aprofundado dessa conjuntura em um contexto mais amplo, bem como das pesquisas e levantamentos realizados sobre a população em situação de rua da cidade de Manaus em específico, e dos seus equipamentos de amparo atuantes, foi possível chegar à conclusão de que uma boa estratégia a ser implementada seja a reformulação da tipologia dos centros de apoio e acolhimento, a qual tornou-se objeto fundamentador principal deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

A CRÍTICA. **Esquecidos, moradores de rua sofrem com falta de política pública no centro de Manaus.** Disponível em:

<<https://www.acritica.com/channels/manaus/news/esquecidos-moradores-de-rua-sofrem-com-falta-de-politica-publica-no-centro-de-manaus>> Acesso em: set. 2019.

A CRÍTICA. **Sobrevivendo: censo aponta que mais de mil pessoas moram nas ruas de Manaus.** Disponível em: <<https://www.acritica.com/channels/manaus/news/sobrevivendo-censo-aponta-que-mais-de-mil-pessoas-moram-nas-ruas-de-manaus>> Acesso em: set. 2019.

ARCHDAILY. **LA CASA / StudioTwentySevenArchitecture + Leo A Daly JV.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/776661/la-casa-studiotwentysevenarchitecture-plus-leo-a-daly-jv>> Acesso em: set. 2019.

ARCHDAILY. **The Bridge Homeless Assistance Center / Overland Partners.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners>> Acesso em: set. 2019.

ARCHELLO. **Redbridge Welcome Centre.** Disponível em:

<<https://archello.com/project/redbridge-welcome-centre>> Acesso em: set. 2019.

BRASIL. Lei nº 11.258, de 30 de dezembro de 2005. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. 2 de jan. 2006.

BRASIL. Lei nº 12.435, de 6 de julho de 2011. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. 7 de jul. 2011.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Rua: aprendendo a contar: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua.** Brasília, DF. 2009.

BRASIL. **Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua.** Brasília, DF. 2008.

BRASIL. Portaria nº 381, de 12 de dezembro de 2006. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF. 13 de dez. 2006.

CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Lei Nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF. Dez. 1993.

CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009. Aprova a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF. 25 de nov. 2009.

COSTA, Ana Paula Motta. População em situação de rua: contextualização e caracterização. **Revista Virtual Textos&Contextos**, n. 4, dez. 2005. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/fass/article/view/993>> Acesso em: set. 2019.

DEEZEN. **Redbridge Welcome Centre by Peter Barber Architects**. Disponível em: <<https://www.deezen.com/2012/02/27/redbridge-welcome-centre-by-peter-barber-architects/>> Acesso em: set. 2019.

DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE MANAUS. **Plano Diretor Urbano e Ambiental do Município de Manaus**. Edição Especial do Poder Executivo, Manaus, 2014. Disponível em: <<http://www2.manaus.am.gov.br/docs/portal/secretarias/implurb/Legisla%C3%A7%C3%A3o/01-Plano%20Diretor/PLANO%20DIRETOR%202014%20-%20SEM%20LOGO.pdf>> Acesso em: set. 2019.

E-ARCHITECT. **Redbridge Welcome Centre, Ilford Building, Drug & Alcohol Units**. Disponível em: <<https://www.e-architect.co.uk/london/redbridge-welcome-centre>> Acesso em: set. 2019.

EXAME. **As 20 maiores economias do Brasil**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/as-20-cidades-com-as-maiores-economias-do-brasil/>> Acesso em: nov. 2019.

G1. **PIB de Manaus tem crescimento de 48% mas capital cai em lista de concentração de riquezas**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2018/12/14/pib-de-manaus-tem-crescimento-de-48-mas-capital-cai-em-lista-de-concentracao-de-riquezas.ghtml>> Acesso em: nov. 2019.

GIBBS, Camila Cecilia Mascarenhas; AMAZONAS, Leiliane. **População em situação de rua e políticas públicas: os limites à efetivação dos direitos em Manaus**. In: JORNADA INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS, 7, 2015. São Luís, 2015.

IPEA. **Estimativa da população em situação de rua no Brasil**. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=29303](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=29303)> Acesso em set. 2019.

JUNIOR, José Geraldo Simões. **Moradores de rua**. São Paulo, 1992.

MDS. **Norma Operacional Básica – SUAS – MDS**. Disponível em:

<[https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/NOBSUAS\\_2012.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/NOBSUAS_2012.pdf)> Acesso em set. 2019.

MDS. **Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro Pop**. Volume 3/ 2011. Disponível em:

<[http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Cadernos/orientacoes\\_centro\\_pop.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_centro_pop.pdf)> Acesso em: set. 2019.

MENTZ, Letícia de Mesquita. **Abrigo para adultos em situação de rua**. Arquitetura e Urbanismo. UFRGS. 2013/2. Disponível em:

<<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/26418/browse?value=Mentz%2C+Let%C3%ADcia+de+Mesquita&type=author>> Acesso em: set. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual Sobre o Cuidado à Saúde Junto à População em Situação de Rua**. Disponível em:

<[http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual\\_cuidado\\_populacao\\_rua.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_cuidado_populacao_rua.pdf)> Acesso em: set. 2019.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **O SUAS e o acolhimento institucional**. Disponível em: <[http://www.mds.gov.br/cnas/conferencias-nacionais/viii-conferencia-nacional/oficinas/23\\_mariana-sousa-machado-neris.pdf/download](http://www.mds.gov.br/cnas/conferencias-nacionais/viii-conferencia-nacional/oficinas/23_mariana-sousa-machado-neris.pdf/download)> Acesso em: set. 2019.

NECA. **Novos rumos do acolhimento institucional**. Disponível em:

<<https://www.neca.org.br/wp-content/uploads/novos%20rumos%20do%20acolhimento.pdf>> Acesso em: set. 2019.

OGG, Helena D'ávila. **Centro de assistência à população em situação de rua**. 2014. 73f. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Departamento Acadêmico de Construção Civil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

OLIVEIRA, Geysiane Leal de. **Centro itinerante de acolhimento e apoio à população em situação de rua em Manaus-AM**. 2019. 80f. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2019.

OVERLAND PARTNERS. **The Bridge Homeless Assistance Center – Overland Partners**. Disponível em: <<https://www.overlandpartners.com/projects/the-bridge-homeless-assistance-center/>> Acesso em: set. 2019.

PINTO, Régia Maria Prado; GONDIM, Antônio Beethoven Carneiro. **Trabalho e população em situação de rua: uma análise à luz da questão social**. In: JORNADA INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS, 8, 2017. São Luís, 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO. **Contorno de invisíveis: perfil e mapeamento da população adulta em situação de rua de São Leopoldo-RS**. São Leopoldo: 2010.

QUINTÃO, P.R. **Morar na rua: há projeto possível?**. 2012. 150f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

RUDY BRUNNER AWARD. **The Bridge Homeless Assistance Center – Rudy Bruner Award**. Disponível em: <<https://www.rudybrunneraward.org/wp-content/uploads/2016/08/03-The-Bridge-Homeless-Assistance-Center.pdf>> Acesso em: set. 2019.

SEMMASC. **Sai Amine Daou**. Disponível em: <<https://semasc.manaus.am.gov.br/sai-amine-daou/>> Acesso em: set. 2019.

SERÁFICO, José; SERÁFICO, Marcelo. A Zona Franca de Manaus e o capitalismo no Brasil. **Estudos Avançados**, v. 19, n. 54, ago. 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10072/11644>> Acesso em: set. 2019.

SILVA, Priscila dos Santos. **Anteprojeto de uma unidade de acolhimento para pessoas em situação de rua**. 2015. 68f. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Instituto Federal Fluminense, 2014.